

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**Curso de Desenho Industrial**

**Projeto de Produto**

Relatório de Projeto de Graduação

“Saga”- acessório corporal para portar objetos.



Thaís Rodrigues da Cruz e Vinícius Gonçalves Balarini

DRE: 113093623 e 113022436

Orientadora: Patricia March

Escola de Belas Artes

Departamento de Desenho Industrial

**“Saga”- acessório corporal para portar objetos.**

Thaís Rodrigues da Cruz e Vinícius Gonçalves Balarini

Projeto submetido ao corpo docente do Departamento de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Desenho Industrial/ Habilitação em Projeto de Produto.

Aprovado por:

---

Profa. Patricia March  
Orientadora – UFRJ/BAI

---

Profa. Beany Monteiro UFRJ/BAI

---

Profa. Ana Karla UFRJ/BAI

Rio de Janeiro  
Janeiro de 2019

R957s Rodrigues da Cruz e Gonçalves Balarini, Thais e  
Vinicius  
Saga - acessório corporal para portar objetos /  
Thais e Vinicius Rodrigues da Cruz e Gonçalves  
Balarini. -- Rio de Janeiro, 2019.  
115 f.

Orientador: Patricia March.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de  
Belas Artes, Bacharel em Desenho Industrial, 2019.

1. Acessório. I. March, Patricia, orient. II.  
Titulo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha mãe Fátima, que antes de me instruir para o estudo em uma Universidade viabilizou esse feito, além de despertar e incutir um desejo pelo conhecimento e o exercício de compartilhá-lo. Aos meus irmãos que fazem parte do meu dia-dia e acompanharam todo o processo criativo.

Sou eternamente grata ao meu companheiro de vida Julian, que me deu apoio ao longo dessa jornada, nos momentos de crise e de risadas. À todos os amigos que fizeram parte da minha rotina nesse processo de criação, Danilo, João, Analia e Julia. Amigos que fiz na universidade e todos que contribuíram de alguma maneira para dar vida ao projeto.

Vinícius obrigada por aceitar essa parceria para criarmos e trabalharmos juntos durante esse período de encerramento de um ciclo de nossas vidas.

Obrigada a Patricia nossa orientadora, que aceitou entrar nesse processo de criação cheio de ideais e resgate à cultura brasileira, foi muito importante seu auxílio nessa etapa de conclusão.

Por fim dedico este trabalho à memória que o nordeste deixa para o nosso país, e ao movimento do “cangaço brasileiro” que representa a resistência e liberdade, com muitas cores e personalidade.

Thaís Rodrigues da Cruz

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que durante a realização deste projeto me ajudaram ou facilitaram o processo de fazê-lo.

Dentre familiares, amigos e professores, gostaria de citar em especial minha mãe, M<sup>a</sup> das Graças, que possibilitou todo o percurso acadêmico e que sempre será uma referência para todas as questões da vida.

Meu pai, Paulo César, que mandou inúmeros presentes incluindo itens alimentícios que somados representam um afeto concreto extremamente necessário quando se mora fora para estudar.

Nossa orientadora, Patrícia, que compartilhou conosco seus conhecimentos junto de raro carisma.

Flávia, que se dispôs muitas vezes a me orientar junto.

Analia, quem viveu um TCC paralelo assim compartilhando emoções inúmeras incluindo aquelas referentes a prazos e à academia.

Thaís, minha grande dupla, meu oposto complementar, melhor amiga do curso de projeto de produto desde o primeiro período, parceira sem igual.

Meu namorado, João Luiz, que neste período conviveu comigo e estava ao meu lado durante os momentos decisivos.

Ruth, a gata, que estava em meus braços em todos os outros momentos.

Vinícius Gonçalves Balarini

Resumo do Projeto submetido ao Departamento de Desenho Industrial da EBA/UFRJ como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Desenho Industrial.

“SAGA”- um acessório corporal para portar objetos.

Thaís Rodrigues da Cruz e Vinícius Gonçalves Balarini

Janeiro de 2019

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Patricia March

Departamento de Desenho Industrial / Projeto de Produto

### Resumo

Este relatório apresenta o desenvolvimento de um projeto que nos inspirou a criar um produto que traz a praticidade que os tempos de hoje pedem com a potência estética que o Brasil possui, mostrando o cuidado e a importância que têm os objetos na nossa história e no presente.

Entrando pelo viés utilitário das bolsas, sacolas e pochetes, este projeto desenvolveu um produto que, uma vez associado ao movimento do cangaço, tomou forma, função e rumo bastantes norteados. Exemplo de irredenção popular, este grupo específico de brasileiros levou um estilo de vida que, embora com recursos limitados, têm muitas soluções a oferecer para o estilo de vida no momento complexo no qual se vive agora. Partindo do Rio de Janeiro, indo ao regionalismo nordestino e voltando à Universidade Federal do Rio de Janeiro, este é o caminho pelo qual o projeto “SAGA” andou.

Abstract of the project submitted to the Industrial Design Department of EBA/ UFRJ as a part of the requirements needed for the achievement of the Bachelor degree in Industrial Design.

“Saga” - a body accessory to carry objects.

Thaís Rodrigues da Cruz e Vinícius Gonçalves Balarini

January of 2019

Advisor: Prof. Patricia March

Department: Industrial Design / Project of Product

#### Abstract

This written report presents the development of a project which inspired us to create a product that brings the function performance nowadays needed with the aesthetics power Brazil has, showing the care and importance objects have in our history and present.

Beginning by the utility area of purses, bags and cartridge-belts, this project developed a product which once associated to the movement of *cangaço*, took well oriented shape, function and road. Example of popular opposition and resistance, this specific group of Brazilian people had a lifestyle that, although it had few resources, it also had many design solutions to offer to the current lifestyle at this complex moment in which we are living. Departing from Rio de Janeiro, going to the northeastern regionalism and then coming back to the Federal University of Rio de Janeiro, that's the way which the project “SAGA” went through.

<b>SUMÁRIO</b>	
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I: APRESENTAÇÃO DO TEMA PROJETUAL</b> .....	<b>2</b>
<b>I.1 - Apresentação do tema</b> .....	<b>2</b>
<b>I.2 - Justificativa</b> .....	<b>2</b>
<b>I.3 - Objetivo</b> .....	<b>3</b>
<b>I.3.1 - Objetivos Específicos</b> .....	<b>3</b>
<b>I.4 - Público Alvo</b> .....	<b>3</b>
<b>I.5 - Metodologia</b> .....	<b>3</b>
<b>CAPÍTULO II: LEVANTAMENTO, ANÁLISE E SÍNTESE DE DADOS</b> .....	<b>5</b>
<b>II.1 - A bolsa ao longo dos tempos</b> .....	<b>5</b>
<b>II.1.1 - Pré história até Século XVIII</b> .....	<b>5</b>
<b>II.1.2 - Século XIX até dias atuais</b> .....	<b>8</b>
<b>II.2 - Inspiração Temática</b> .....	<b>16</b>
<b>II.2.1 - A indumentária do cangaço</b> .....	<b>19</b>
<b>II.2.2 - Materiais e técnicas usados</b> .....	<b>22</b>
<b>II.3 - Influência do Cangaço no Design</b> .....	<b>24</b>
<b>II.3.1 - Influencia na vestimenta:</b> .....	<b>25</b>
<b>II.3.2 - Influencia em acessórios e mobiliário:</b> .....	<b>27</b>
<b>II.4 - Análise de Similares</b> .....	<b>29</b>
<b>II.5 - Materiais: Características e Processos</b> .....	<b>36</b>
<b>CAPÍTULO III: CONCEITUAÇÃO FORMAL DO PROJETO</b> .....	<b>43</b>
<b>III.1 - Desenvolvimento do conceito</b> .....	<b>43</b>
<b>III.1.2 - Referências históricas e culturais aplicadas ao conceito</b> .....	<b>52</b>
<b>III.2. - Desenvolvimento de alternativas</b> .....	<b>76</b>
<b>III.2.1 - Paleta de cores</b> .....	<b>64</b>
<b>III.2.2 - Desenvolvendo os bordados</b> .....	<b>65</b>
<b>III.2.3 - Desenvolvendo as aplicações em metal</b> .....	<b>70</b>



<b>III.3 - Modelos de teste.....</b>	<b>70</b>
<b>III.4 - Confeção do modelo teste.....</b>	<b>73</b>
<b>III.5 - Testes de usabilidade .....</b>	<b>76</b>
<b>III.6 - Modelo feito de corino .....</b>	<b>84</b>
<b>III.6.1 - Processo da confecção do modelo em corino.....</b>	<b>85</b>
<b>III.6.2 - Especificações da confecção em corino liso.....</b>	<b>88</b>
<b>CAPÍTULO IV: DESENVOLVIMENTO E RESULTADO DO PROJETO .....</b>	<b>88</b>
<b>IV.1 - Modelo final .....</b>	<b>91</b>
<b>IV.2 - Materiais e processos escolhidos .....</b>	<b>101</b>
<b>IV.3 - Moldes Industriais.....</b>	<b>99</b>
<b>IV.4 - Etapas do processo industrial .....</b>	<b>99</b>
<b>IV.5 - Usabilidade do modelo final e sessão de fotos.....</b>	<b>107</b>
<b>CAPÍTULO V: CONCLUSÃO .....</b>	<b>117</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>119</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>121</b>

## Lista de Imagens

Figura 1: Metodologia usada por Bruno Munari, adaptada .....	4
Figura 2- Primeira Bolsa.....	5
Figura 3: Bolsos Improvisados Difíceis de Acessar.....	6
Figura 4: Bolsos adornados com bordados no início dos anos 1700 .....	7
Figura 5: Chatelaine de corrente .....	8
Figura 6: Reticule bordada com fios de ouro.....	9
Figura 7: Dama da época usando chatelaine.....	10
Figura 8: Mulher da década de 20 usando “ <i>bolsa carteira</i> ” .....	11
Figura 9: Bolsa feita de plástico e metal.....	12
Figura 10: Bolsa Carteiro usada no período guerra .....	13
Figura 11: Bolsa cesto feita de madeira, material alternativo da época.....	13
Figura 12: Pochete anos 80 X Pochete 2012.....	14
Figura 13: Benjamin Abrahão, o registrador oficial com o bando de Lampião .	16
Figura 14: Vestuário do vaqueiro .....	20
Figura 15: Luvas de Maria Bonita.....	20
Figura 16: Símbolos usados nas Roupas.....	21
Figura 17: Ícones usados pelos cangaceiros respectivamente. ....	22
Figura 18: Vestido de Maria Bonita .....	22
Figura 19: Roupas inspirada no cangaço.....	23
Figura 20: Chapéu bordado, usados pelos cangaceiros .....	24
Figura 21: Desfile Zuzu Angel 1970 .....	25
Figura 22: Coleção maria bonita, 1970 .....	26
Figura 23: Desfile Ronaldo Fraga SPFW 2014 .....	27
Figura 24: Sandálias da marca Espedito Seleiro.....	28
Figura 25: Parceria Espedito Seleiro+Irmãos Campana .....	28
Figura 26: Detalhes da pochete Stella McCartney .....	30
Figura 27: - Melissa Wearebles e seu uso .....	31
Figura 28: Pentagone.....	32
Figura 29: Cinto sport vermelho .....	34
Figura 30: Processo de corte a laser.....	42
Figura 31: Pesquisa de texturas.....	44
Figura 32: Texturas que transmitissem sensações .....	45
Figura 33: Explorando cores com texturas.....	46

Figura 34: Cores neutras e terrosas.....	46
Figura 35: Cores intensas e translúcidas .....	47
Figura 36: Formas e amarrações .....	47
Figura 37: Acessórios e formas diversas .....	48
Figura 38: Formas que possuem interação com o usuário .....	49
Figura 39: Vestimentas que se moldam ao corpo .....	49
Figura 40: Quatro imagens selecionadas para trabalhar.....	50
Figura 41: Parte selecionada para trabalhar .....	51
Figura 42: Bornal de Maria Bonita.....	52
Figura 43: Quadro de imagens com acessórios usados pelos cangaceiros.....	53
Figura 44: Cartucheira de ombro usado pelos cangaceiros .....	54
Figura 45: Detalhes da cartucheira .....	54
Figura 46: Modelo cruzado na frente com bolsos laterais .....	58
Figura 47: Modelo com bolsos e alças fixas.....	58
Figura 48: Modelo com elástico.....	59
Figura 49: Modelo faixa e alça removível.....	59
Figura 50: Modelo suspensório e cinto.....	60
Figura 51: Modelo em camadas .....	60
Figura 52: Modelo inspirado em cartucheira dobrada .....	61
Figura 53: Desenvolvimento do modelo .....	62
Figura 54: Desenvolvimento dos bolsos removíveis .....	63
Figura 55: Paletas de cores usadas .....	64
Figura 56: Flores retiradas dos bornais de Maria Bonita .....	66
Figura 57: Testes de bordados.....	67
Figura 58: Símbolos mais usados pelos cangaceiros .....	68
Figura 59: Signos escolhidos na paleta do projeto.....	68
Figura 60: Bordado em formato de faixa para as laterais.....	69
Figura 61: Localização dos bordados.....	69
Figura 62: Localização dos metais no modelo .....	70
Figura 63: Mockup de brim parcialmente fechado (detalhe dos dentes) .....	71
Figura 64: Modelo teste de brim (mostrando as camadas) .....	72
Figura 65: Modelo teste no manequim 36 - vista frontal e traseira.....	72
Figura 66: Modelo teste no manequim 36 – vistas lateral e 3/4 .....	73
Figura 67: detalhe do forro do modelo teste.....	74

Figura 68: Cortes no tecido brim (aparente).....	75
Figura 69: Cortes no algodão cru (forro) .....	76
Figura 70: Modelo teste vista frontal .....	76
Figura 71: Perfil (dobrado) .....	77
Figura 72: Modelo teste vistas lateral e traseira .....	78
Figura 73: Parte traseira do modelo .....	78
Figura 74: Modelo teste com usuária sentada.....	79
Figura 75: Uso da mão inserida e vistas frontal e lateral.....	79
Figura 76: Lateral do modelo.....	80
Figura 77: Uso da mão inserida com a usuária sentada .....	80
Figura 78: Portabilidade do telefone celular .....	81
Figura 79: Portabilidade do telefone celular com usuária sentada .....	81
Figura 80: Portabilidade de cartão magnético e carteira de identidade.....	82
Figura 81: Bolso secreto .....	82
Figura 82: Alça para chaves.....	83
Figura 83: Alça para chaves.....	83
Figura 84: Desenho e corte dos moldes de forro .....	85
Figura 85: Corte com máquina do forro.....	85
Figura 86: corte dos moldes riscados em corino .....	86
Figura 87: União do forro com o corino .....	86
Figura 88: Processo de criar uma camada dobrada para os furos laterais .....	87
Figura 89: Costura dos furos laterais .....	88
Figura 90: Isométrica do Modelo .....	91
Figura 91: Vista lateral do modelo real.....	92
Figura 92: Vista das costas do modelo .....	93
Figura 93: Vista lateral do modelo.....	94
Figura 94: Vista de costas com bolsos removíveis.....	94
Figura 95: Vista lateral dobrada do modelo.....	95
Figura 96: Frontal do modelo detalhado.....	95
Figura 97: Costas do modelo dimensionado .....	96
Figura 98: Bolso removível da frente.....	96
Figura 99: Verso do bolso removível .....	97
Figura 100: Parte interna do bolso .....	98
Figura 101: Bolso frente e verso aberto .....	99

Figura 102: Modelo aberto .....	100
Figura 103: Modelo aberto verso.....	101
Figura 104: Máquinas industriais de bordar .....	104
Figura 105: Programa Cad usado .....	104
Figura 106: Bastidor que o tecido é colocado .....	105
Figura 107: Impressão do bordado .....	105
Figura 108: Ensaio Fotográfico de usabilidade .....	107
Figura 109: Ensaio fotográfico.....	108
Figura 110: Ensaio de usabilidade .....	108
Figura 111: Ensaio fotográfico.....	109
Figura 112: Ensaio fotográfico.....	109
Figura 113: Usabilidade do bolso lateral .....	110
Figura 114: Usabilidade do bolso fixo .....	110
Figura 115: Usabilidade .....	111
Figura 116: Uso do bolso escondido .....	111
Figura 117: Uso do modelo fazendo atividade .....	112
Figura 118: Modelo na bicicleta.....	112
Figura 119: Usabilidade .....	113
Figura 120: Uso do bolso fixo da frente.....	113
Figura 121: Uso do bolso fixo.....	114
Figura 122: Uso do bolso especial para chave ou cigarro.....	114
Figura 123: Uso do bolso removível.....	115
Figura 124: Uso do bolso removível.....	115
Figura 125: Uso das chaves em um dos ilhóis .....	116

## **Lista de tabelas**

Tabela 1: Análise de similares marca Stella Mccartney .....	30
Tabela 2: Análise Melissa Creative Wearables .....	31
Tabela 3: Análise de similares Pentagon Belt Bag .....	33
Tabela 4: Análise de similares cinto sport .....	34

## INTRODUÇÃO

Quando se observa o comportamento das pessoas no dia a dia, determinados produtos ou objetos que elas transportam são usados de variadas formas, com tamanhos e cores distintos. Focando nessa materialidade projetada pelas pessoas, as bolsas destacam-se: presas por alças ou tiras, na cintura ou nos ombros. São universais e são usadas com uma discriminação que tende a diminuir com o tempo.

Definida a bolsa como objeto a ser trabalhado, a proposta apresentada explora esse acessório corporal assim como suas variações e tendências; como são produzidos, materiais que são usados, custo de produção, e valores simbólicos atribuídos ao acessório.

Além de todos esses fatores presentes no projeto buscamos um embasamento com referências histórico-culturais brasileiras para a criação do projeto. Foi a partir de algumas sugestões, estudos e discussões que decidimos estudar a estética e o modelo de vida dos cangaceiros no século XIX/ XX. Um contexto no qual era necessário carregar todos os pertences que usavam em longas jornadas diárias. Independente de peso, muitos objetos ficavam presos ao corpo. Não apenas isso chama atenção, mas também a forma como se vestiam, com muita funcionalidade e uma quantidade de detalhes em cada acessório/roupa que eles usavam, símbolos e composições caprichadas cheias de códigos, hierarquias, acúmulos e invisíveis laços de família.

Foi conciliada a necessidade do usuário de ter um acessório corporal para carregar objetos do dia-a-dia de pequeno porte, através de uma forma confortável e utilitária.

Para isso foram feitos estudos e experimentações com a ergonomia do usuário, tamanhos de cintura feminina e masculina, materiais sustentáveis e processos de produção.

Este projeto sintetiza a busca pela junção da cultura brasileira e do design de produto, mostrando que esse universo possui diversas alternativas e maneiras diferentes de aplicação do design, além da valorização dos trabalhos manuais.

## **CAPÍTULO I : APRESENTAÇÃO DO TEMA PROJETUAL**

### **I.1 - Apresentação do tema**

Criar uma forma que agregue o máximo de soluções para os problemas mais comuns em transportar objetos, tendo em vista como referência o cangaço, um movimento histórico e cultural brasileiro que já possui muitas dessas soluções práticas, associadas a uma estética adequada ao esforço e ao desgaste inerentes a viagem. Para isso foi necessário escolher uma parte do corpo que não atrapalhasse o movimento do usuário e ao mesmo deixasse ele “livre”, no caso selecionamos a cintura e o quadril.

Parte dos acessórios produzidos para o transporte de itens nessas áreas do corpo, não costumavam agradar, apesar de muito funcionais. O acessório que era tido como “brega”, “cafona”, conhecido como pochete, teve uma explosão no final da década de 1980 e agora no final da década de 2010: prático, funcional e seguro, ele permite o fácil acesso aos itens portados, além de não ocupar muito espaço pelo corpo. Isso estimulou ainda mais ainda a exploração desse tipo de acessório corporal.

É pensando no usuário e no seu bem estar que esse projeto foi desenvolvido. Utilizando a carga simbólica e material do cangaço brasileiro, sua força política e suas soluções indumentárias.

### **I.2 - Justificativa**

A partir das observações sobre comportamento e pesquisa histórica resolvemos estudar mais os modelos similares e criar um novo modelo, mais versátil e até adaptável à quantidade de objetos pequenos que são carregados na rotina. O cotidiano nas cidades foi se modificando ao longo dos anos e a busca de novas soluções para o transporte de objetos necessários e desejados tornou-se mais latente.

Diante dessas demandas, a busca pelos acessórios originais do cangaço foi o que seria necessário para fazer uma adaptação aos acessórios corporais existentes hoje, e desenvolver um projeto em cima dessas questões sociais abordadas.



### **I.3 - Objetivo**

Propor um acessório corporal que atenda a demandas das pessoas que precisam transportar pequenos objetos de uso diário, aqueles que são indispensáveis no cotidiano de uma cidade urbana e agitada. Além de prático, esse projeto deve ser esteticamente dotado de personalidade.

#### **I.3.1 - Objetivos Específicos**

- Exploração de áreas corporais não usuais; cintura e quadril.
- Oferecer facilidade em transportar pequenos objetos para o cotidiano; celular, chave, carteira, entre outros.
- Permitir a mobilidade do usuário a qualquer hora e lugar.
- Valorizar a produção manual.

### **I.4 - Público Alvo**

O público alvo é livre de gênero e idade. Pessoas que se identificam com o problema proposto, buscando uma alternativa mais agradável, com mão-de-obra artesanal, sustentável baseada em conceitos da cultura nordestina brasileira.

### **I.5 - Metodologia**

O método usado no projeto proposto foi baseado no livro *Das coisas nascem coisas* (MUNARI, 1998, p.66) onde é abordada uma metodologia que serve para auxiliar o projetista/projeto, mostrando que o método projetual não é nada absoluto nem definitivo; se modifica, encontra outros valores para o desenvolvimento do processo como um todo. Munari também aborda um ambiente que apresenta um problema onde o ideal é definir, analisar, decompor e recolher dados que auxiliem na solução para avaliar possíveis soluções sempre utilizando a criatividade no projeto.

Por isso o “SAGA” foi o menos linear possível, seguindo o tema proposto através de uma ideia de projeto, desenvolvendo um conceito, a partir dessa etapa foi pensado um produto que atendesse às necessidades, em seguida realizada uma pesquisa de engajamento histórico, público a ser alcançado, problemas,

estética ligada ao conceito e necessidade do usuário. Até chegar à um produto final possível. A seguir as etapas seguidas do projeto:

Figura 1: Metodologia usada por Bruno Munari, adaptada



Fonte: <http://profissionaldesenhodemobiliario.blogspot.com/2017/10/metodologia-projetual-de-bruno-muna>

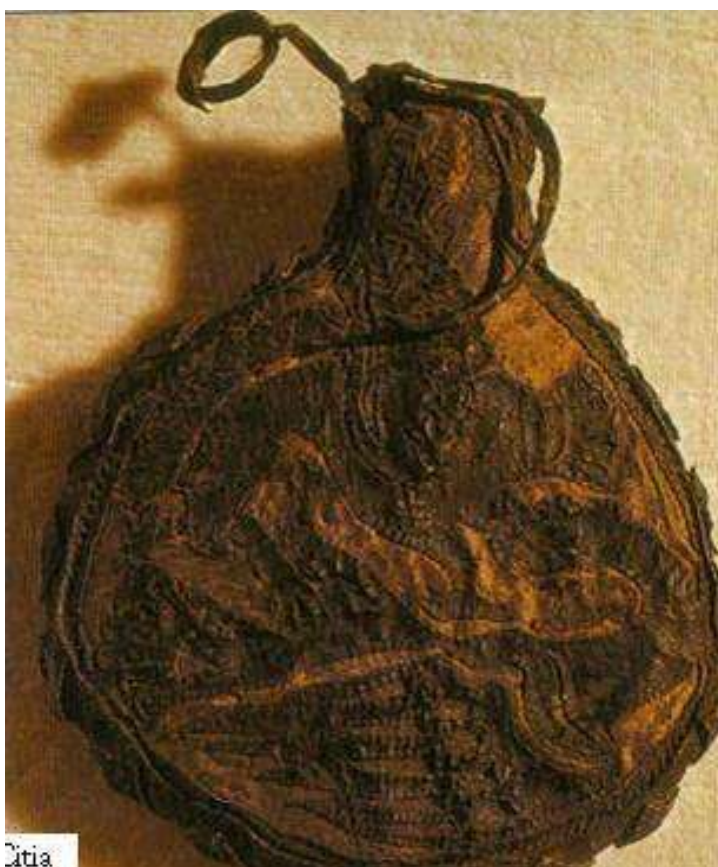
## CAPÍTULO II: LEVANTAMENTO, ANÁLISE E SÍNTESE DE DADOS

### II.1 - A bolsa ao longo dos tempos

#### II.1.1 – Pré história até Século XVIII

O porte de objetos pela bolsa percorreu um longo caminho até chegar aos dias de hoje: desde a antiga civilização onde era confeccionada com peles, até os dias de hoje onde são usados materiais alternativos. São símbolos de época e do modo de viver de cada indivíduo, percorrendo assim a história da indumentária e da moda. Há relatos que a bolsa mais antiga é de origem da Cítia (antiga região geográfica na Eurásia, habitada na antiga civilização por um povo iraniano) no século V, chamada de Alforje. Era um saco de couro que podia ser usado na cintura, nos ombros ou na sela dos animais. Usada principalmente pelos homens para carregar alimentos ou dinheiro durante a Idade Antiga.<sup>1</sup>

Figura 2- Primeira Bolsa



Fonte: <http://www.sinacouro.org.br/bolsa/Pages/pg1.htm>

---

<sup>1</sup> Fonte: <http://www.sinacouro.org.br/bolsa>

A bolsa nasceu da necessidade dos antigos carregarem seus objetos indispensáveis às necessidades da época, como moedas, remédios, livros de oração, leques, tabaco, escovas de cabelo, relíquias e pedras preciosas. Até o fim da Idade Média, as bolsas femininas e masculinas diferenciavam-se pelo tamanho e ornamentos, as masculinas geralmente eram maiores e feitas de couro. Existiam também as bolsas pequenas e chatas, os sacos que eram levados pendurados até os joelhos.

Por muitos anos bolsas foram usadas atadas à cintura de homens e mulheres dando origem ao famoso bolso. Confeccionados em diferentes tipos de couro adquiriram tal importância que eram deixados em testamento para parentes e amigos.

Com a quantidade de objetos carregados pelas mulheres em seus “bolsos”, logo se tornou lógica a necessidade de aliviar o problema estético criado pelas protuberâncias e saliências que desfiguravam a silhueta feminina, pois as saias eram mais volumosas possibilitando a utilização das pregas como esconderijo.<sup>2</sup>

Figura 3: Bolsos Improvisados Difíceis de Acessar



Fonte: Victoria and Albert Museum

---

<sup>2</sup> Fonte: <https://www.vam.ac.uk/>

Por volta do século XVIII foram criados bolsos improvisados que ficavam pelo lado de fora da roupa, e eram amarrados na cintura. Usados principalmente pelas mulheres, os bolsos eram extremamente elaborados com enfeites bordados e costurados à mão, e traziam outra melhora: as “fendas”. Possibilitavam acesso aos bolsos pendurados sob os vestidos, que poderiam conter qualquer coisa, desde algo minúsculo como alfinetes até algo maior como comida<sup>3</sup>.

Figura 4: Bolsos adornados com bordados no início dos anos 1700



Fonte: Victoria and Albert Museum

---

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.vermelho.org.br/noticia/284552-11>

## II.1.2 – Século XIX até dias atuais

Um dos primeiros grandes modelos de bolsa foi a *reticule*. Pequenas e confeccionadas em tecido similar a uma rede, em seda ou veludo na mesma cor do vestido, além de serem ornamentadas com perolas, bordados, renda e fios de ouro. Tornaram-se indispensáveis e foram muito usadas pelas mulheres na Inglaterra e na França, algumas retícles<sup>4</sup> eram usadas presas ao pulso. Mais tarde, só no começo do século XIX foram chamadas de hand-bags, depois de muita chacota (foram chamadas de “ridículas” na França) porque originalmente o termo “hand bag” era apenas para as bolsas de viagem masculinas.

As bolsas passaram a fazer parte somente do guarda-roupa feminino a partir do final do século XIX quando a princesa Alexandra, uma das líderes de opinião da moda da época tornou popular o uso das *chatelaines*.<sup>5</sup>

Figura 5: Chatelaine de corrente



<sup>4</sup> Fonte: <http://www.semespartilhos.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Untitled-5.jpg>

<sup>5</sup> Fonte: <http://www.semespartilhos.com.br/2012/07/20/a-historia-das-bolsas-parte-1/>

Fonte: [http://www.nps.gov/museum/exhibits/grko/exb/Family/Kohrs/grko2522\\_chatelaine.jpg](http://www.nps.gov/museum/exhibits/grko/exb/Family/Kohrs/grko2522_chatelaine.jpg)

Figura 6: Reticule bordada com fios de ouro



Fonte: <http://www.semespartilhos.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Untitled-5.jpg>

Com um grande impacto na moda, esse modelo incrível possibilitava à mulher ter as mãos livres. O modelo chatelaine era geralmente preso à cintura por correntes e essas faziam barulho. Inspirada numa estética delicada e medieval, esses acessórios tornaram-se símbolo de ostentação entre as mulheres desse período, pois o “bolso” que agora estava para fora das roupas, significava que ela poderia ir onde quisesse sem estar na presença de um homem, pois carregava consigo todas as suas posses; dinheiro, leque, ingresso, entre outros pertences. Tornou-se o símbolo da mulher independente, o que despertou certo ciúme masculino, pois elas já não precisavam que os homens carregassem o dinheiro, o leque ou o ingresso, entre outros pertences. Durante o dia usava-se uma bolsa minúsculas sem nenhuma função prática, que era um indicativo de classe social, “mulheres que desfrutavam desse acessório tinha empregados” (MEDEIROS, 2018), pois qualquer objeto maior seria carregado por uma empregada ou carregador.

Figura 7: Dama da época usando chatelaine



Fonte: <https://2.bp.blogspot.com/-z4Rnllau9ew/Tc3B-pK-/s03.jp>

Durante a primeira guerra a emancipação feminina foi impulsionada e a mulher não estava mais limitada a um estilo de vida; a etiqueta feminina foi revistada, sofrendo alterações. A revolução da moda de 1920 trouxe um novo olhar para o uso das bolsas, estas já não precisavam combinar perfeitamente com os trajes, como era de praxe nos anos anteriores. Na época as “bolsas carteiras”, que eram usadas sob os braços, dominavam o mercado dos acessórios de moda<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Fonte: <https://bolsadecinema.com.br/wp/2018/02/01/historia-e-evolucao-das-bolsasfemininas-por-bolsa-de-cinema/#>



Figura 8: Mulher da década de 20 usando “*bolsa carteira*”



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-mFncW-qyu6Cb1a.jp>

Apesar da crise financeira gerada pela quebra da bolsa de Nova York na década de 1930, esse foi um período de muita produção artística e cultural, trazendo o uso de materiais alternativos de baixo custo como o plástico<sup>7</sup>, porém o tamanho pequeno e os fechos de metal se mantiveram. No final dessa década tornou-se comum o uso de couro de crocodilo, jacaré, leão marinho entre outros. Nas bolsas com o custo mais elevado, o tamanho um pouco maior. Devido à grande preocupação com maquiagem e beleza, as bolsas dessa época ganharam compartimentos para os mesmos, com espelho e porta batom.

---

<sup>7</sup> Fonte: <http://todavoce.com.br/2010/06/08/historia-das-bolsas/>

Figura 9: Bolsa feita de plástico e metal



Fonte: <http://www.todavoce.com.br/wp-content/uploads/2010/06/historia-bolsas-10-150x15>

Muitos materiais sumiram do mercado durante a segunda guerra (1939-1945) e foi preciso usar de muita criatividade para substituí-los. “A moda rapidamente refletiu as preocupações das nações em guerra. Combalidas financeiramente, as bolsas deixaram de ser ostensivamente decoradas, ganhara uma função um pouco mais utilitária e acompanharam a independência feminina” (COSTA, 2010, p.59). Em meio a toda agitação e transtornos provocados pela guerra, a década de 40, instigada pela diversidade, foi uma das mais produtivas, modificando a maneira de pensar onde luxo e extravagância foram perdendo espaço.

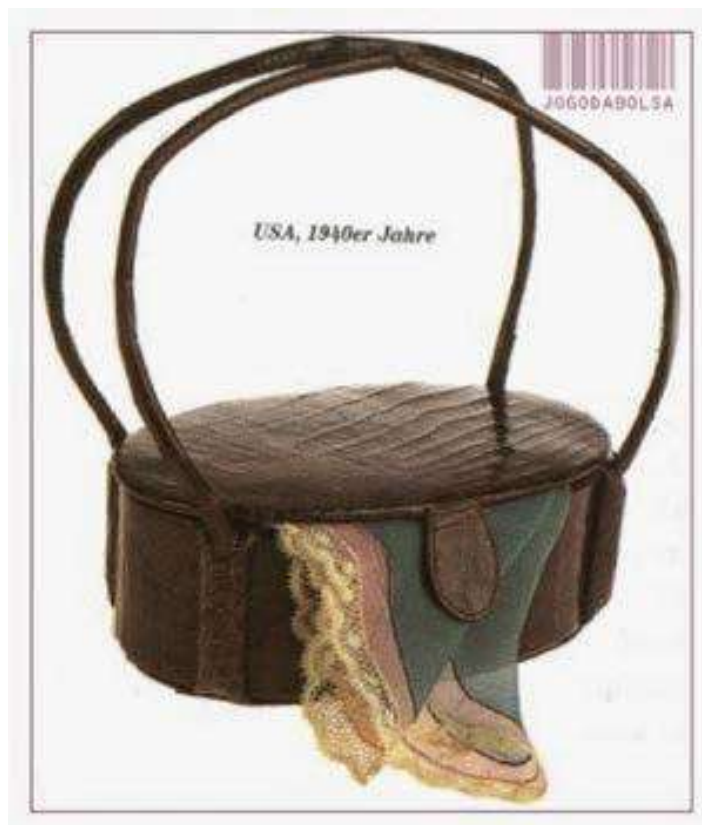
A mulher se vê obrigada a exercer funções antes ocupadas por homens como correios, enfermarias, transportes públicos e fábricas. As bolsas deixam de ser pequenas e delicadas e passam a ser grandes, resistentes e duráveis; servindo para carregar qualquer e todo o tipo de objeto pessoal. É nessa época que surgem as sacolas e bolsas carteiro (NEGRI, 2009). As alças longas facilitavam o uso do acessório. Nesse mesmo período surge o revolucionário zíper, mas a preferência sobre o fecho de metal prevalece dando origem a fechos feitos de outros materiais como madeira. Já as bolsas de couro tornaram-se mais raras e por isso mesmo também mais desejadas do que nunca.

Figura 10: Bolsa Carteiro usada no período guerra



Fonte: <https://1.bp.blogspot.com/-WIVDb5aerVQ/T26nq9sdZZI/>

Figura 11: Bolsa cesto feita de madeira, material alternativo da época.



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-3KsHJT5voeM/>

Nos anos 1970 surge a *pochete* entre os hippies como peça masculina, mas foi na década seguinte que se consagrou com mais força. Nos anos 1980, peças tradicionais do vestuário masculino como ternos e gravata foram muito apropriadas pelas mulheres que invadiam o mercado de trabalho e competiam com os homens, pela primeira vez, por cargos corporativos. Essa apropriação fez com que a *pochete* fosse transferida também para o guarda-roupa feminino nos anos 1980. Tudo nos anos 1980 era exagerado, o volume passou a ser aceito e fazia sentido. A década de 1990, mais minimalista, rejeitou a estética anterior e com ela, a *pochete*<sup>8</sup>. Carregada desse novo significado, o acessório começou a sumir, banido do guarda-roupa de homens e mulheres.

Figura 12: Pochete anos 80 X Pochete 2012



Fonte: <https://img.estadao.com.br/thumbs/640/resources/jpg/1/5/1424878919051.jpg>

---

<sup>8</sup> Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/02/09/Por-que-a-pochete-foi-tão-odiada.-E-por-que-agora-está-de-volta>

Em 2012 o estilista belga Martin Margiela, em parceria com a marca de moda rápida H&M, reeditou estas peças de suas coleções: as *pochetes* e *maxi pochetes*. Essas foram consumidas por um público mais amplo. As peças imaginadas por Margiela foram revolucionárias para o mundo da moda. Ele não tinha medo de exageros e, com a *pochete* em tamanho maior, repensava a função e significado de peças de vestuário. Mesmo com a “herança negativa” e com o volume que ela cria ao redor da cintura, rejeitada décadas atrás, a moda pegou principalmente entre as mulheres. O retorno está ligado ao conforto, um valor que tem pautado decisivamente coleções das últimas estações.

As décadas vão passando, os estilos mudando, e a bolsa começa a se tornar um acessório cada vez mais indispensável para as mulheres. Sendo de grife ou não, seu espaço na moda é mutável e inconstante. Seguindo tendências e acompanhando a evolução da sociedade e suas necessidades. Muitas não carregam apenas marca ou estilo: tornam-se complemento pessoal com sentimentos e memórias agregadas. “Com o poder de protagonista, a bolsa pode mudar de estilo, cor, formato, mas continua sendo a companheira inseparável da mulher para compor um *look* e útil no dia a dia.” (AGUIAR, 2008.p.89)

## II.2 – Inspiração Temática

O cangaço foi um movimento que se deu no nordeste brasileiro no período que vai do final do século XIX até o início do século XX. Exemplo de resistência social armada. Tradição rural insubmissa aos valores da colonização. Coletivo de muitas etnias gerador de arte popular riquíssima no espaço de conflito e de imensidões geográficas. Este capítulo irá, dentro do cenário referente, delinear a linguagem material que identifica e potencializa as premissas do cangaceiro. Para tal, será usado como fonte principal a obra de Frederico Pernambucano de Mello, “Estrelas de couro, a estética do cangaço”.

Figura 13: Benjamin Abrahão, o fotógrafo oficial com o bando de Lampião



Fonte: [https://istoe.com.br/109496\\_A+INFLUENCIA+ESTETICA+DE+LAMPIDAO](https://istoe.com.br/109496_A+INFLUENCIA+ESTETICA+DE+LAMPIDAO)

O contexto é um tempo ainda de desbravamento, quando onde a lei não consegue cobrir todo o território nacional no qual o banditismo já era muito difundido desde o século anterior (XVIII), prática presente nos lugares onde o capitalismo se instalava sobre a prática rural. Um momento histórico onde o “heroísmo social forjava-se pela valentia revelada no trato com o semelhante” (PERNAMBUCANO,2004, p.21). A política vigente, imperialista, não era capaz de sustentar as demandas básicas da população como alimentação e saúde. Além disso, a atuação da polícia, nesse caso chamada de volante, era bruta e ineficiente.

O Cangaço foi sem dúvida um movimento de resistência à violência do Estado e dos grandes fazendeiros. É bom explicitar que para os cangaceiros existia uma diferença entre roubar e “tomar por armas” e que a segunda opção era a mais aceita entre eles.

As secas que aconteceram nesse período descrito foram consideradas as piores já enfrentadas pela região. No século XIX já haviam acontecido secas duras e prolongadas como a de 1877-1879, conhecida como a grande seca, que, mesmo sendo notificada, pouco comoveu as autoridades e o então próspero sul do país. Um pouco depois, em 1915 houve uma nova seca marcante. Desta vez, o governo criou os primeiros currais humanos, campos de concentração em regiões separadas por arames farpados e vigiadas 24 horas por dia, com alimentação e água controlados por soldados para confinar as vítimas da seca<sup>9</sup>. Desativados no final da seca de 1915, foram reativados em 1932, quando mais um episódio de horror toma a população nordestina. O governo que não toma providências pelas secas anteriores faz é aumentar os campos de concentração. Também houve uma seca de grandes proporções de 1919 – 1922 atingindo mais o estado de Pernambuco. É bom ressaltar que durante esses acontecimentos as consequências são recorrentes: inexistência de plantações, morte de rebanhos completos, morte de famílias inteiras, subnutrição aguda, saques a feiras e armazéns entre outras sequelas.

Diante deste panorama explicitado é mais fácil compreender o que leva uma população a gerar um coletivo de resistência. Não é apenas uma distopia que teve sítio numa paisagem distinta na qual as pessoas agem de acordo com suas necessidades morais e fisiológicas. É uma complexa vivência na qual a habitação do espaço acontece sem referências civilizatórias atuais e sem amparo político governamental, dentro de um arcadismo místico e abstrativo (PERNAMBUCANO,2004).

---

<sup>9</sup> Fonte: MELLO, Frederico Pernambucano de. Estrelas de couro: a estética do cangaço. 2ª ed. São Paulo: Escrituras, 2012.

Sim, é claro que o cangaço foi muito violento. Realmente não faltam histórias sobre os feitos cruéis e imorais incluindo armas de fogo e facas, relatos de condutas nas quais eles tomam vantagem por essas armas, às vezes simplesmente pela força física. Inclusive são esses relatos que fizeram boa parte da fama desse grupo. O que está sendo tomado como referência neste projeto é mais do que apenas a estética dos adereços usados: inclui movimentos corporais, a ergonomia, a estruturação de materiais, simbologias gráficas compartilhadas e até posicionamento político. Porém a atitude abusiva e indiscriminada dos integrantes do movimento do cangaço é totalmente excluída dos princípios e valores usados aqui.

Nesta vivência, a relação que estes homens e mulheres possuíam com suas vestes é algo de muita importância dentre os componentes de sua identidade. Além de serem peças com valor funcional, estético e de expressão pessoal, poderiam ser concretizações do afeto entre os indivíduos. Essa concretização afetiva é algo muito enraizado nas pessoas do nordeste. Algo que geralmente não é expresso na fala nem em contato físico do nordestino, mas através de atitudes e objetos dados de presente.

Além da relação com as vestes, é interessante ressaltar o conhecimento da geografia do lugar. Um terreno de planícies que favorecia o ocultamento dos corpos, uma vegetação que poderia oferecer obstáculos mortais e tratamentos médicos naturais. Grandes espaços de iluminação solar intensa que moldam o chapéu característico do cangaceiro. A interação com o meio é tão maçante que utilizar dos recursos ao próprio favor é uma necessidade básica.



## II.2.1- A indumentária do cangaço

As peças de vestuário usadas pelos cangaceiros possuem muito conteúdo gráfico. Isso acontece porque além da expressão artística, as imagens gravadas também constituíam uma blindagem mística para quem as usasse. Símbolos geralmente vindos do arcadismo preenchem a superfície do tecido e os acabamentos. Desenhados sobre peças que vieram do universo rural, da função de vaqueiro, itens assim só poderiam ser fabricados através de um processo longo, minucioso e de grande valor.

O visual do cangaceiro se assemelha muito com o do vaqueiro, a função original de quem trabalha nos tratos com gado e precisa lidar com as defesas do animal e com extensos períodos de exposição ao Sol<sup>10</sup>. Neste trabalho de conduzir o rebanho por lugares de difícil passagem como matas, desníveis no solo e mais sofridamente por água na forma de rios ou lagos, o atrito com o meio é muito constante. A pele humana precisaria de uma capa protetora resistente nas áreas do corpo mais expostas.

---

<sup>10</sup> Fonte: <http://especiais.ne10.uol.com.br/lampi%C3%A3o/index.html>

Figura 14: Vestuário do vaqueiro



Fonte: <http://meuestiloteuestilo.blogspot.com.br/2013/08/carne-de-sol-do-gibao-de-couro.html>

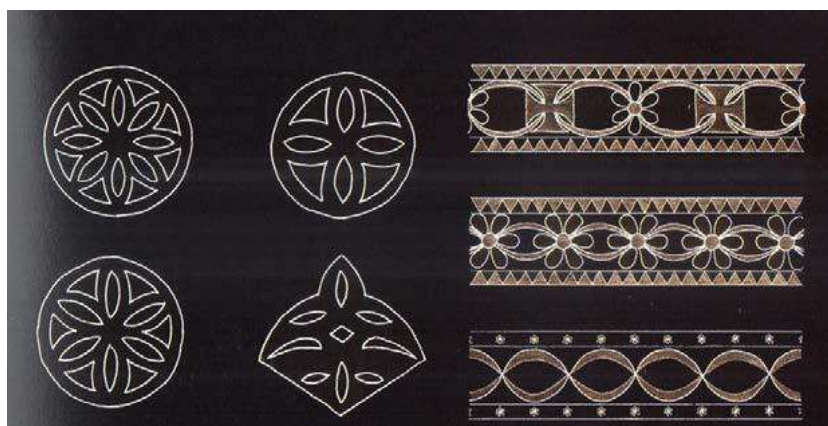
Figura 15: Luvas de Maria Bonita



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/483925922450392626/?lp=true>

No caso do grupo referido, os cangaceiros, essas peças são mais trabalhadas do que as do vaqueiro comum. Uma vez que são feitas a mão e com mais atributos do que apenas funcionalidade, cada peça acaba adquirindo muita originalidade e valor artístico. Além disso, o fato do indivíduo produzir um artefato que o mesmo possui o hábito de usar faz com que a atenção aos detalhes seja não só motivada pela melhoria da forma para benefício direto do usuário, como também uma atividade prazerosa de criar algo belo que seria visto pelos colegas e pela população ao longo de sua vida útil. Sendo assim um reconhecimento constante do esforço e capricho dispensados.

Figura 16: Símbolos usados nas Roupas



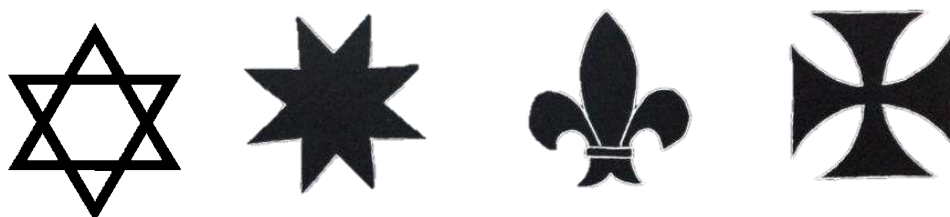
Fonte: Livro “Estrelas de Couro a Estética do Cangaço”

Na confecção dos itens, existe uma linguagem de sinais pertencente ao cangaço. Além do acúmulo de objetos como moedas, medalhas, anéis entre outros, as formas desenhadas e bordadas contém motivos e mensagens emblemáticas. O estilo poderia ser originado do arcadismo, com detalhes floridos e acabamentos de arabescos, que junto das somas metálicas, recortes de couro e bordados conferiam à peça a identidade do grupo.

Algumas dessas formas possuíam valores importantes e por isso eram frequentemente reproduzidas (PERNANBUCANO, 2004). A seguir exemplos dos ícones e seus significados:

- **Signo de Salomão:** Poder, proteção, devolução de ofensas
- **Estrela de oito pontas:** Luz, elucidação, resistência, também alusiva à mancabira (planta espinhosa do sertão)
- **Flor de Liz ou Palma:** Pureza, inocência, virgindade, vitória, imortalidade
- **Cruz de Malta:** Alusão ao elemento terra, orientação

Figura 17: Ícones usados pelos cangaceiros respectivamente.



Fonte: Livro “Estrelas de Couro a Estética do Cangaço”

## II.2.2 - Materiais e técnicas usados

A maior parte das roupas e acessórios usados pelos cangaceiros eram produzidos por eles mesmos. O bando de Lampião, um dos mais famosos por exemplo, possuía duas máquinas de costura da marca Singer®, que representava alta qualidade industrial no contexto em questão até os dias atuais<sup>11</sup>.

Figura 18: Vestido de Maria Bonita



Fonte: <http://cariricangaço.blogspot.com/2012/01/maria-bonita-mulher-e-o-nome-parte-ii.html>

<sup>11</sup> Fonte: MACIEL, Carlos. Lampião a moda e o cangaço.

Figura 19: Roupas inspirada no cangaço



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/8a/2b/>

As peças produzidas por Lampião eram primeiro desenhadas no papel para depois serem cortadas no couro ou tecido e costuradas na máquina. Esse processo de modelagem é um dos mais comuns nos meios de fabricação de roupas, porém representa certa sofisticação no contexto no qual foi aplicado.

Basicamente a costura era um recurso muito presente na fabricação da indumentária. Seja para unir planos, bordar formas ou fazer aplicações de metal, a linha e a agulha estavam ali presentes.

Dos materiais disponíveis, o algodão, como no brim, era costurado e reforçado com camadas do mesmo tecido (MELLO, 2012). Assim a fibra vegetal adquiria certa estrutura, se assemelhando a uma cartilagem. O couro animal também era muito utilizado. Um tanto mais difícil de perfurar com a agulha porém muito mais resistente à ação do tempo, umidade e calor.

Figura 20: Chapéu bordado, usados pelos cangaceiros



Fonte: <https://i.pinimg.com/564x/99/7e/6c/997e6c8af81af3c542de2570847c7a52.jpg>

### II.3 - Influência do Cangaço no Design

Neste tópico vamos analisar a apropriação e a identidade cultural do cangaço. Da época de Maria Bonita e Lampião à produção de roupas e acessórios por alguns estilistas e marcas brasileiras. A valorização da identidade do sertão nordestino.

Como citado anteriormente o cangaço teve início no século XIX até o século XX, estabeleceu também uma diferenciação do bandido “comum” com o bandido “social”, que possui um apoio popular devido a certas práticas sociais. Lampião e seu bando se encaixavam nesse grupo.

A imagem de Lampião foi muito exaltada, passando de criminoso para justiceiro. Seus parceiros possuíam uma identidade visual muito presente, construindo laços e memórias sociais que são evidenciadas em parte da cultura popular nordestina; influenciando a música, o artesanato, as artes plásticas, a literatura, a culinária, o cinema, o teatro e a moda até os dias de hoje<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup> Fonte: [http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/552\\_painel\\_final.pdf](http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/552_painel_final.pdf)

A indumentária do cangaceiro era ostentosa, imponente e repleta de símbolos religiosos, resultado da confluência da vestimenta do vaqueiro nordestino com a dos soldados milicianos (SUASSUNA, 2012).

### **II.3.1- Influencia na vestimenta:**

Presente em passarelas no SPFW (São Paulo Fashion Week) e em outras passarelas, a influência direta do cangaço será exposta através de alguns profissionais e marcas da moda que usaram o movimento como referência para criação.

#### **Zuzu Angel**

Foi a primeira estilista a mostrar o cangaço na moda, muito criticada por outros estilistas famosos e críticos da moda. A coleção Maria Bonita foi a primeira das chamadas “International Dateline Collection by Zuzu Angel”, em 1970, Nova York. Encantando editoras de moda e até compradores internacionais, explorava rendas, linho cru, couro e detalhes de bambu<sup>13</sup>.

Figura 21: Desfile Zuzu Angel 1970

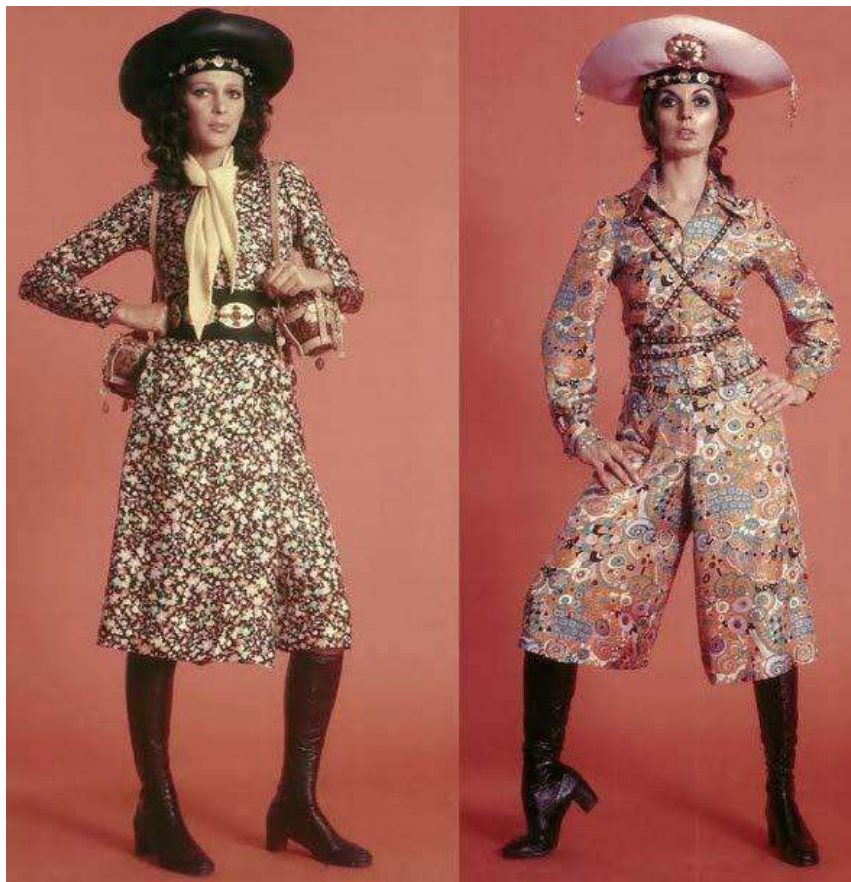


Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/9e/de/16/.jpg>

---

<sup>13</sup> Fonte: <https://www.zuzuangel.com.br/noticias/maria-bonita-e-lampiao-por-zuzu-angel>

Figura 22: Coleção maria bonita, 1970



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/12/3b/e7/>. Jpg

## Ronaldo Fraga

Em 2014 Ronaldo lançou a coleção Carne Seca, essa coleção leva este nome, pois representa uma comida tradicional nordestina. Outono/inverno 2014 baseada no cangaço. Trabalha com couro, cintura marcada por cintos de design anatômico, com recortes na modelagem. Explora também os sapatos com sola quadrada inspirados no bando de lampião, símbolos muito usados que tinham a crença de proteção (estrelas, círculos, flores), lenços customizados, e o famoso crochê nordestino que faz os produtos ficarem ainda mais charmosos.<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Fonte: <https://meuestilo.r7.com/moda/ronaldo-fraga-leva-carne-seca-para-a-passarela-da-spfw-10072017>



Figura 23: Desfile Ronaldo Fraga SPFW 2014



Fonte: <https://s3.amazonaws.com/lilianpacce/media/2013/10/31-10-13-ronaldo-fraga-outono-inverno-2013-1-330x495.jpg>

### II.3.2- Influencia em acessórios e mobiliário:

#### Espedito Seleiro

Filho do criador da sandália de lampião, Espedito Seleiro, mais conhecido como Mestre Espedito, nunca imaginou fazer parte do cenário da moda não só brasileira, como internacional também. A sandália de solado quadrado criada por seu pai era mesmo para o Capitão Virgulino Ferreira, o Lampião, chefe do bando de cangaceiros que impunha medo, respeito e fascínio no interior do Nordeste nos anos 1930. Sem indicar qual era a frente da sandália, o propósito era despistar as volantes, como eram chamadas as equipes policiais que caçavam os cangaceiros pelo sertão. “*O solado quadrado deixava uma pegada quadrada, de modo que a volante não conseguia saber para que lado Lampião tinha ido, se estava indo ou voltando*”, explica Mestre Espedito no livro, *Meu coração corado mestre Espedito Seleiro* (Editora Senac, 248 páginas). O filho do criador da sandália de Lampião se transformou, nos últimos anos, em uma assinatura valorizada no mundo da moda, do cinema e do design. Fez parcerias importantes como; Irmãos Campana e Farm.

Figura 24: Sandálias da marca Espedito Seleiro



Fonte: [http://galeriapontes.com.br/wp-content/uploads/2014/07/espedito\\_seleiro1.jpg](http://galeriapontes.com.br/wp-content/uploads/2014/07/espedito_seleiro1.jpg)

Figura 25: Parceria Espedito Seleiro+Irmãos Campana



Fonte: <http://www.babiloniafeirahype.com.br/v2/wp-content/uploads/2016/10/cadeira-detalhe-1.jpg>

## II.4 - Análise de Similares

As escolhas de similares consistem em acessórios que possuem a capacidade de transportar itens pessoais na região da cintura e quadris. A pesquisa também considera a possibilidade de diferentes formas dentro do mesmo produto, sendo por forma de adaptação funcional ou customização. O uso do material que remete ao cangaço por estética ou resistência foi também ressaltado. Assim foram selecionados modelos de pochetes e cartucheiras que se aproximam formalmente do projeto em questão e que aparentam originalidade em suas propostas.

Os critérios usados para avaliação de similares são analisados e apontados em uma tabela, sendo eles:

**Funcionalidade:** Analisar a proposta do desenho do produto e sua associação com a missão/visão de sua marca.

**Usabilidade:** Analisar se o acessório possui fácil manuseio, manutenção, customização e como é a interação homem/objeto.

**Versatilidade:** Neste tópico serão analisadas as linguagens transmitidas pelas criações que exploram características formais novas e buscam uma identidade acessível.

**Materiais:** Análise dos materiais que foram utilizados para a confecção do acessório, suas fontes e impactos no ambiente.

**Preço:** Valor que o mercado oferece pelo produto aos seus consumidores, analisando o custo de produção e dos materiais usados.

Para avaliação de cada item foi criada um escala valorativa, com notas de 1 a 5 que qualificam cada critério como mostra a seguir:

**1-não satisfatório;**

**2 pouco satisfatório;**

**3-satisfatório;**

**4-bom;**

**5-ótimo**

## STELLA MCCARTNEY

Figura 26: Detalhes da pochete Stella Mccartney



Fonte: <https://s3.amazonaws.com/lilianpacce/wp-content/>

Em março de 2017 a tão condenada pochete volta à tona nas passarelas em um desfile da estilista Stella Mccartney. Com uma proposta diferenciada, ela vem para quebrar padrões das pochetes tradicionais.<sup>15</sup>

Tabela 1: Análise de similares marca Stella Mccartney

<b>FUNCIONALIDADE: 3</b>	Facilita o transporte de objetos através de um produto conceitual e esteticamente agradável. Atende usuários que buscam estar em alta com as tendências da moda, mas possuem um poder aquisitivo um pouco mais elevado e talvez não seja tão segura para uso urbano.
<b>USABILIDADE: 5</b>	É um produto que aparentemente apresenta fácil manuseio e acesso aos compartimentos, podendo ser usado com um ou três bolsos e ainda com o tamanho da cintura ajustável.
<b>VERSATILIDADE: 5</b>	Stella Mccartney é um grife de luxo muito conhecida por suas coleções minimalistas, sendo assim de fácil combinação nos visuais a serem compostos pelo usuário.

<sup>15</sup> Fonte: <https://www.stellamccartney.com/countries/index>

<b>MATERIAIS: 5</b>	O material usado para confecção do acessório foi o couro artificial e metais dourados para acabamentos e fechos.
<b>PREÇO: 1</b>	US\$ 605 (cerca de R\$ 1.895)

Fonte: <https://s3.amazonaws.com/lilianpacce/wp-content>

## CREATIVES WEARABLE

Figura 27: - Melissa Wearebles e seu uso



Fonte: <https://site-melissa-novo.s3-sa-east-1.amazonaws.com/artigos/3932-corpo.jpg>

Melissa Creatives é um projeto que traz um grupo de cariocas para criar novos produtos e tendências para a marca brasileira Melissa. Divido em temporadas, na coleção primavera/verão 2018 eles deram vida ao Melissa Wearable<sup>16</sup>.

Tabela 2: Análise Melissa Creative Wearables

<b>FUNCIONALIDADE: 4</b>	Um produto novo e inusitado possui vários compartimentos que podem ser usados para diversos fins. Atinge um público jovem com cores fortes. A creative wearable dá liberdade de uso e adaptação ao usuário
--------------------------	--

<sup>16</sup> Fonte: <https://www.melissa.com.br/specials/creatives>

<b>USABILIDADE: 3</b>	Fácil de limpar, compacto e regulável é um acessório que expõe a facilidade do uso na hora de carregar objetos pessoais. Ainda possui uma niqueleira que facilita o transporte de moedas. Das propostas de uso, algumas parecem desconfortáveis, como a amarração no braço ou no ombro.
<b>VERSATILIDADE: 5</b>	O formato simples e cores sóbrias/vibrantes facilitam a combinação estética com diversos looks.
<b>MATERIAIS: 4</b>	O material usado é o PVC. Um plástico atóxico.
<b>PREÇO: 4</b>	R\$ 180,00

Fonte: <https://site-melissa-novo.s3-sa-east-1>

### 'PENTAGON' BELT BAG / RED

Figura 28: Pentagone



Fonte: <https://www.notjustalabel.com/shop/contact2/red-pentagone-belt-bag>

Da grife Hands of Oizo, a Pentagon nos chamou atenção por seu formato inusitado para uma bolsa de cintura, além do seu material.

Tabela 3: Análise de similares Pentagon Belt Bag

<b>FUNCIONALIDADE: 5</b>	A interpretação elegante e moderna do cinto ou utilitário, aqui é uma nova peça essencial para as mulheres ativas. Tem a intenção de atingir um público com um maior poder aquisitivo e uma mulheres mais velhas que buscam contemporaneidade, originalidade e elegância ao mesmo tempo.
<b>USABILIDADE :4</b>	Em qualquer lugar, na estrada, na pista de dança siga as mãos livres e mantém o seu acesso fácil e seguro: celular, chaves, entre outros objetos rotineiros. O compartimento único pode dificultar a organização de muitos objetos pequenos.
<b>VERSATILIDADE: 3</b>	A Hands of Oizo é um marca francesa que tem como principais produtos, bolsas, pochetes e acessórios vestíveis, todos com um conceito minimalista e geométrico. Neste caso oferecendo razoável quantidade de combinações para looks.
<b>MATERIAIS : 1</b>	Couro 100% natural: couro de vaca com textura de crocodilo, couro de cabra e forro de camurça de ovelha. Seu fecho é de latão anti ferrugem.
<b>PREÇO: 2</b>	US\$ 247,00 (dólares)

Fonte: [https://www.handsofoizo.com/store/p5/pentagon-beltbag\\_black.html](https://www.handsofoizo.com/store/p5/pentagon-beltbag_black.html)

## GILSON MARTINS

Figura 29: Cinto sport vermelho



Fonte: [http://shop.gilsonmartins.com.br/media/catalog/product/cache/1/small\\_image/510x/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/1/\\_/1\\_2\\_52.jpg](http://shop.gilsonmartins.com.br/media/catalog/product/cache/1/small_image/510x/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/1/_/1_2_52.jpg)

Designer brasileiro possui uma marca de bolsas e porta objetos feitos com materiais alternativos que tem como um dos temas o Rio de Janeiro. Escolhemos o cinto sport, pois transmite a brasilidade e a necessidade diária do carioca.

Tabela 4: Análise de similares cinto sport

<b>FUNCIONALIDADE: 5</b>	O cinto sport teve como principal inspiração de criação o porta-água dos atletas e corredores, criado para atender aqueles que necessitam de um pequeno espaço apenas para carteira, chave ou celular.
<b>USABILIDADE: 4</b>	Seu formato anatômico em volta da cintura proporciona mobilidade e sofisticação. O interior da sua aba possui um bolso com zíper ideal para moedas e pequenos objetos. O tecido pode ser fácil de sujar porém também pode ser lavado na máquina. O compartimento principal não é tão grande, por isso pode apresentar certa limitação.



<b>VERSATILIDADE: 5</b>	Gilson começou sua carreira usando sobras da confecção de seus pais. Esse background associado aos estudos de design deram aos seus produtos, incluindo este cinto, ótimo acabamento técnico e boas soluções formais. Este produto soma um vermelho chapado ao look ao mesmo tempo que inclui o desenho do cristo, uma de suas assinaturas.
<b>MATERIAIS: 5</b>	Confeccionada em tela em 100% poliamida e Nylon Oxford emborrachado.
<b>PREÇO: 4</b>	R\$ 139,00

Fonte: <http://shop.gilsonmartins.com.br/linha-praia/cinto-sport-vermelho.html>

### **Observações Finais:**

Após a análise feita em quatro produtos que mais podem se assemelhar ao projeto desenvolvido, o que mais se aproxima dentro dos critérios analisados foi o Cinto *sport* do designer brasileiro Gilson Martins. O que mais nos chamou atenção foi a ergonomia do produto e a utilização de material emborrachado que facilita o transporte desde objetos mais frágeis até objetos que possam molhar, como um molho de chaves.

## II.5 - Materiais: Características e Processos

Atualmente a fabricação de acessórios para portar objetos possui uma variedade de materiais com diversas origens como o couro, têxteis de origem vegetal, laminados sintéticos e polímeros orgânicos. Buscamos materiais e processos que possuem características que atendam o desenvolvimento do nosso projeto. Para isso fizemos uma ampla pesquisa que nos ajuda a executar o modelo da maneira mais próxima ao protótipo.

A seguir, vamos expor os materiais e processos, além dos citados acima, usados na indústria e pesquisados para o projeto.

### **Couro**

O couro é de origem animal, feito através de um processo físico-químico chamado curtimento que transforma a pele em matéria prima. É um material nobre, estável e resistente; possui diversas possibilidades de uso e seu processo pode ser feito de três maneiras diferente: mineral, vegetal e sintética<sup>17</sup>.

O curtimento mineral é o mais usado mundialmente e é o processo mais rápido que confere qualidade ao couro. A base do curtimento mineral é o Cromo, elemento que tem impacto negativo tanto para o meio ambiente, contaminando lençóis freáticos, quanto pra quem o manipula, gerando distúrbios respiratórios.

O curtimento vegetal provém de extratos vegetais, como o tanino que é retirado das cascas de árvores. É o menos usado devido ao seu alto custo uma vez que é combinado com outros processos<sup>18</sup>.

O curtimento sintético é utilizado como auxiliar: utilizam-se resinas e taninos sintéticos, auxiliando no formato uniforme do couro, gerando posteriormente um melhor tingimento do material<sup>19</sup>.

### **Tipos de couro:**

*Vacum*: couro de origem bovina (boi, vaca, touro, bezerro).

---

<sup>17</sup> Fonte: <http://www.bndes.gov.br>

<sup>18</sup> Polifenóis de origem vegetal

<sup>19</sup> Fonte: <http://www.crq4.org.br>

*Suíno*: couro de origem suína (porco, leitão).

*Caprina*: couro de origem caprina (cabrito, cabra, bode).

*Ovina*: couro que vem do carneiro (ovelha, cordeiro).

*Exóticos*: couro que de animais que não provém da pecuária (peixe, cobra, crocodilo, coelhos, entre outros animais).

### **Características do couro:**

- Elástico/Flexível;
- Permeável;
- Térmico
- Resistente à tração e abrasão;
- Durável, resiste ao processo de envelhecimento.

### **Materiais Têxteis**

A cadeia produtiva têxtil tem como matéria prima as fibras que podem ser não-naturais ou naturais. As fibras não-naturais são subdivididas em sintéticas e artificiais, e as naturais em animais, minerais e vegetais. Os tecidos que provém dessas fibras citadas acima, tanto as naturais como as não-naturais diferem-se de inúmeras maneiras. Cada uma possui características e propriedades diferentes, sejam as dimensões de suas cadeias moleculares, as cores, massa específica e elasticidade entre outras que irão conferir ao tecido aplicações diversas<sup>20</sup>.

### **Tipos de fibras:**

#### **1) Não-naturais:**

- Artificiais, que têm como origem a celulose;
- Acetato;
- Viscose;

---

<sup>20</sup> Fonte: <http://www.utfpr.edu.br/apucarana/estrutura-universitaria/>

- Modal;
- Liocel.
- Sintéticas, que têm como origem o petróleo;
- Acrílico;
- Nylon;
- Poliéster;
- Polietileno;
- Poliuretano (elastano).

## **2) Naturais (origem animal):**

- Seda;
- Lã.

## **3) Vegetais**

- Algodão;
- Juta;
- Linho;
- Rami.

## **Características têxteis:**

- Pureza;
- Flexibilidade;
- Torção;
- Título (nomenclatura que se dá à espessura do fio usado no tecido).

## **Polímeros**

Na classe dos polímeros, incluem-se borrachas, plásticos e muitos tipos de adesivos. São produzidos a partir de grandes estruturas moleculares provenientes de moléculas orgânicas em um processo chamado polimerização. Possuem baixa condutividade térmica e elétrica, baixa resistência mecânica comparado a outros materiais, além de não serem adequados para utilização em altas temperaturas. Os polímeros se dividem em três classes, elastômeros (borrachas), termoplásticos e termofixos, cada um com características diferenciadas.<sup>21</sup>

### **Laminados sintéticos**

Os laminados sintéticos são produzidos artificialmente por síntese química, têm por resultado uma imitação de material natural observável, porém sua composição é resultante de processos inteiramente artificiais.

Muito utilizados na indústria de artefatos de moda, tanto vestimentas quanto acessórios, os laminados sintéticos costumam receber um tratamento com cobertura de resina. Alguns imitam não só as características do couro, o famoso “couro sintético”, algumas propriedades se assemelham ao original como; evaporação da transpiração, não absorção da umidade e resistência.

A origem do laminado sintético na indústria de artefatos vem da poliamida (nylon), poliéster, fibra de carbono ou PU (poliuretano). O processo usado para execução do material é a calandragem, um processo que consiste em um conjunto de cilindros de aço sobrepostos e ajustados. A massa de material é introduzida entre os cilindros que a comprimem para a formação de um filme com a espessura desejada. A camada fina de material obtida com a deformação do material em estado sólido dá origem ao laminado sintético<sup>22</sup>.

### **Características dos laminados:**

- Tamanho padrão, com comercialização em bobinas;
- Uniformidade na estrutura;
- Baixo custo;

---

<sup>21</sup> Fonte: <http://www.tudosobreplasticos.com>

<sup>22</sup> Fonte: <http://www.caetex.com.br/produtos01.php?Id=27>

- Bom rendimento;
- Flexibilidade;
- Resistente.

### ***Neoprene***

O neoprene é o nome comercial dado ao elastômero sintético policloropreno, foi o primeiro composto de borracha sintética a ser produzido em massa. Hoje em dia é aplicado em diversos objetos do dia-dia: isolante térmico, roupas de mergulho, porta lata e até lancheiras.

A manta de neoprene é a combinação de uma fatia de borracha expandida sob altas pressão e temperatura que, quando vulcanizada, é revestida de tecido de um ou dos dois lados.<sup>23</sup>

#### **Características do neoprene:**

- Alta resistência a flexão;
- Resistente a fungos e bactérias;
- Impermeável;
- Resistente à degradação do sol;
- Possui propriedade anti-degenerativa.

### ***PVC - Policloreto de vinila***

O pvc é o segundo termoplástico mais consumido no mundo, atrás apenas do polietileno. É também o polímero mais usado no processo de calandragem. Obtido com 57% de insumos de sal marinho ou da terra, 43% de insumos provenientes de fontes não-renováveis como o petróleo e o gás natural. São polímeros que amolecem quando aquecidos e endurecem quando resfriados, devido a esse comportamento eles podem ser moldadas por injeção, extrusão, sopro, termo formagem, compressão, entre outros.<sup>24</sup>

---

<sup>23</sup> Fonte: <http://www.neoprene.com.br>

<sup>24</sup> Fonte: <http://www.tudosobreplasticos.com>

### **Características:**

- Alta resistência química;
- Atóxico e inerte;
- Resistente a ação de fungos, bactérias, insetos.

### **Corte a LASER**

O corte a laser é um sistema que produz um feixe de luz coerente e concentrado através de estimulações eletrônicas ou transmissões moleculares para níveis mais baixos de energia em um meio ativo (sólido, líquido ou gasoso). A máquina que realiza esse tipo de corte é de alta tecnologia e funciona integrada a um sistema CAD/CAM, no qual se desenvolve um desenho de projeto a ser cortado.

Os materiais mais utilizados nesse processo são: aços carbono, aços galvanizados, aços inoxidáveis, alumínio e suas ligas, titânio, plásticos, acrílicos, borrachas, compósitos, madeira, papel, couro, tecidos, vidros e quartzo<sup>25</sup>.

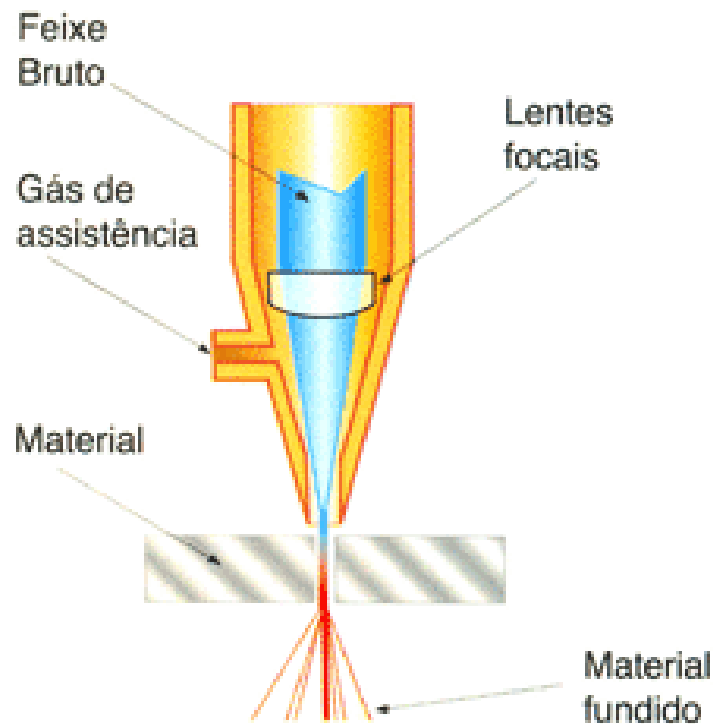
### **Suas principais vantagens são:**

- Alta precisão;
- Excelente qualidade da superfície cortada;
- Níveis mínimos de deformação, emissões de fumos e ruídos;
- Mínima Zona Termicamente Afetada (ZTA);
- Sangria estreita (Kerf), reduzindo perda de material;
- Alta velocidade de corte;
- Extrema versatilidade ao processar uma imensa variedade de materiais;
- Sistema automatizado que possibilita o corte de figuras geométricas complexas com 2 ou 3 dimensões.

---

<sup>25</sup> Fonte: <http://www.industriahoje.com.br>

Figura 30: Processo de corte a laser



Fonte: <https://www.industriahoje.com.br/wp-content/uploads/>

A pesquisa que foi realizada sobre materiais e processos nos ajudou a achar um norte para o projeto, não apenas no tipo de material usado, mas a forma que poderíamos criar sem restrições no processo de produção em larga escala, que será exposto ao longo do relatório.



## **CAPÍTULO III: CONCEITUAÇÃO FORMAL DO PROJETO**

### **III.1 – Desenvolvimento do conceito**

O método usado para definição de conceito e a inspiração para o projeto, é representado por uma pesquisa que segue os seguintes fatores: texturas, cores, formas e possíveis materiais.

A conceituação formal do projeto teve como fase inicial vários experimentos visuais que buscamos em diversas fontes as quais se aproximam desses fatores citados. As primeiras referências visuais que buscamos foram cores e formas que mais nos agradavam, transparências e texturas que pudessem ser sensíveis ao toque, todas conectadas entre si de alguma maneira, pela forma ou pela cor de cada uma. Isso nos ajudou a pensar quais materiais poderíamos usar no modelo.

Todas as ideias estavam muito cruas, mas esse método nos ajudou a encontrar o melhor caminho para desenvolver o conceito. Como havíamos realizado uma pesquisa histórica bem completa e buscávamos aplicar a cultura brasileira e o cangaço ao produto, demos continuidade e em seguida selecionamos a área do corpo na qual o projeto foi desenvolvido, e aplicamos o conceito buscado.

Todo o material visual da pesquisa de conceito foi realizado em um caderno de criação da dupla e está exposto a seguir através de registros fotográficos, separados pelo tipo de pesquisa como foi dito anteriormente.

## Texturas

Figura 31: Pesquisa de texturas



Figura 32: Texturas que transmitissem sensações



## Cores

Figura 33: Explorando cores com texturas



Figura 34: Cores neutras e terrosas



Figura 35: Cores intensas e translúcidas



## Formas

Figura 36: Formas e amarrações



Figura 37: Acessórios e formas diversas



Após esse primeiro levantamento de imagens que nos inspirou visualmente, partimos para o passo seguinte que foi decidir a parte do corpo que seria explorada no desenvolvimento do conceito desse projeto. Para isso demos continuidade a pesquisa visual, porém com o foco em objetos ou roupas que tivessem uma interação entre o usuário e o produto, formas que se moldassem ao corpo, como mostram as imagens a seguir.

### III.1.1- Desenvolvimento do conceito no modelo

Figura 38: Formas que possuem interação com o usuário

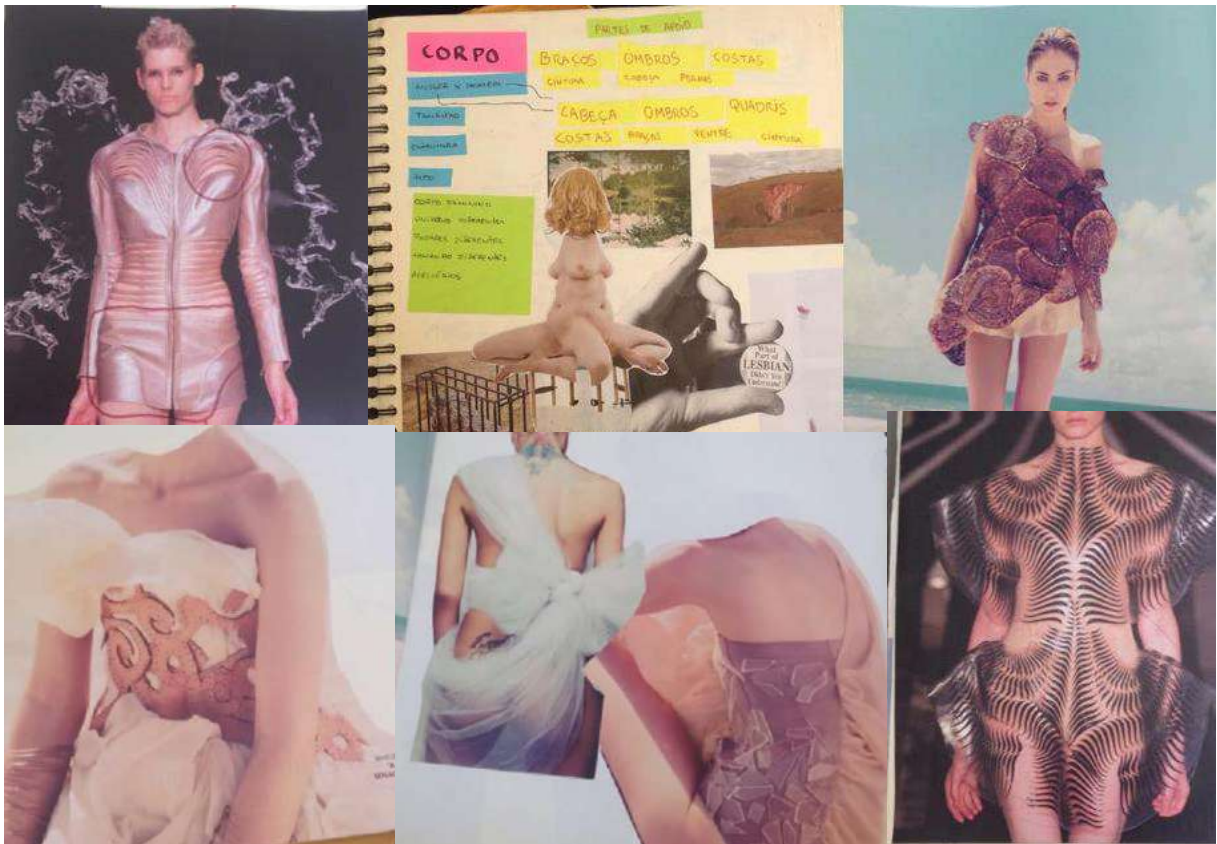


Figura 39: Vestimentas que se moldam ao corpo



Essas foram as imagens selecionadas com foco principal no comportamento da roupa e do acessório corporal na cintura e no quadril. Assim desenvolveríamos um produto que fique preso à cintura, mas com um conforto, estrutura, praticidade e funcionalidade.

Para dar continuidade ao desenvolvimento, selecionamos quatro imagens expostas anteriormente que mais nos agradaram, e dessas quatro imagens selecionamos duas para estudar a forma e partir para os primeiros desenhos do projeto. A seguir as imagens que foram usadas como base nos primeiros rascunhos.

Figura 40: Quatro imagens selecionadas para trabalhar

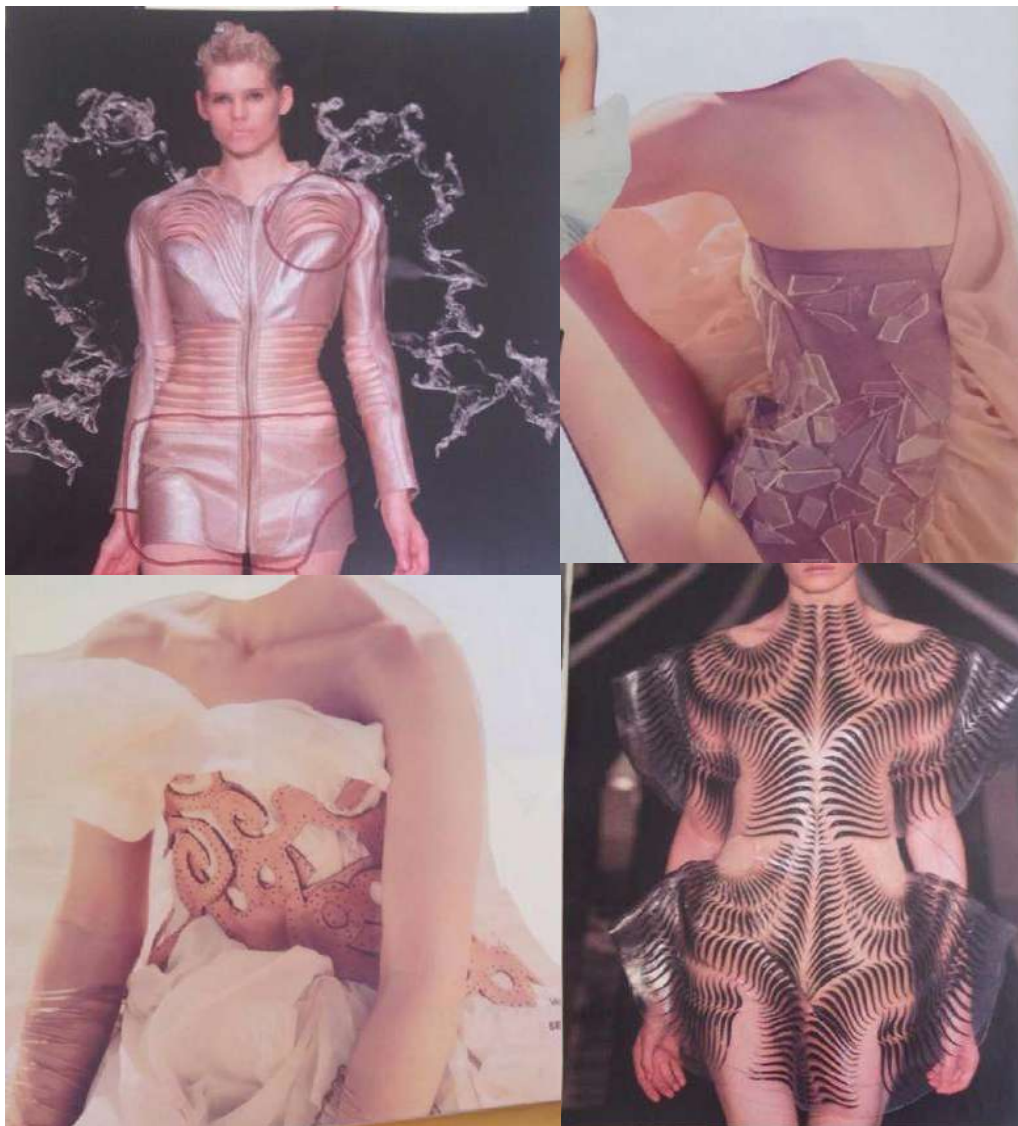




Figura 41: Parte selecionada para trabalhar



As duas imagens selecionadas acima possuem peças que traduzem muito do que buscamos aplicar visualmente na conceituação do nosso produto dentro dos padrões que estabelecemos no início do relatório. Aqui é possível ver estrutura e modelagem anatômicos, inovação material, cores e texturas dentro do gosto dos autores e exploração de áreas não usuais do corpo.

Depois de concluída a fase inicial visual, sensorial e subjetiva, começamos a definir os atributos funcionais, chegando às seguintes resoluções em relação ao modelo:

- Portar objetos rotineiros pequenos e indispensáveis.
- Fácil acesso aos pertences colocados no modelo, porém com o mínimo de segurança.
- Material que estruture o produto, resistente e de fácil manutenção.
- Mecanismo de regulação do modelo para abarcar alguns tamanhos, e auxiliar o usuário para melhor conforto.
- Incluir a estética tradicional brasileira do cangaço.

### III.1.2 - Referências históricas e culturais aplicadas ao conceito

Dando continuidade ao conceito e aplicando todos os itens estudados, usamos como inspiração o movimento do cangaço brasileiro, que não só possui uma identidade forte e presente na cultura do Brasil, como possui expressão na maneira que eles carregavam objetos indispensáveis para a sobrevivência no sertão nordestino em seus corpos.

Além desse motivo funcional importante, os cangaceiros tinham uma preocupação estética com seus apetrechos, outra característica muito marcante do movimento. Suas roupas e acessórios possuíam bordados e moedas pregadas, tudo com um significado, e grande valor afetivo. Para esse grupo quanto mais elaboradas suas vestimentas e seus itens de uso pessoal, mais importância tinha o membro dentro de seu bando.

A seguir imagens de alguns itens de uso pessoal dos cangaceiros, que inspirou boa parte do projeto:

Figura 42: Bernal de Maria Bonita



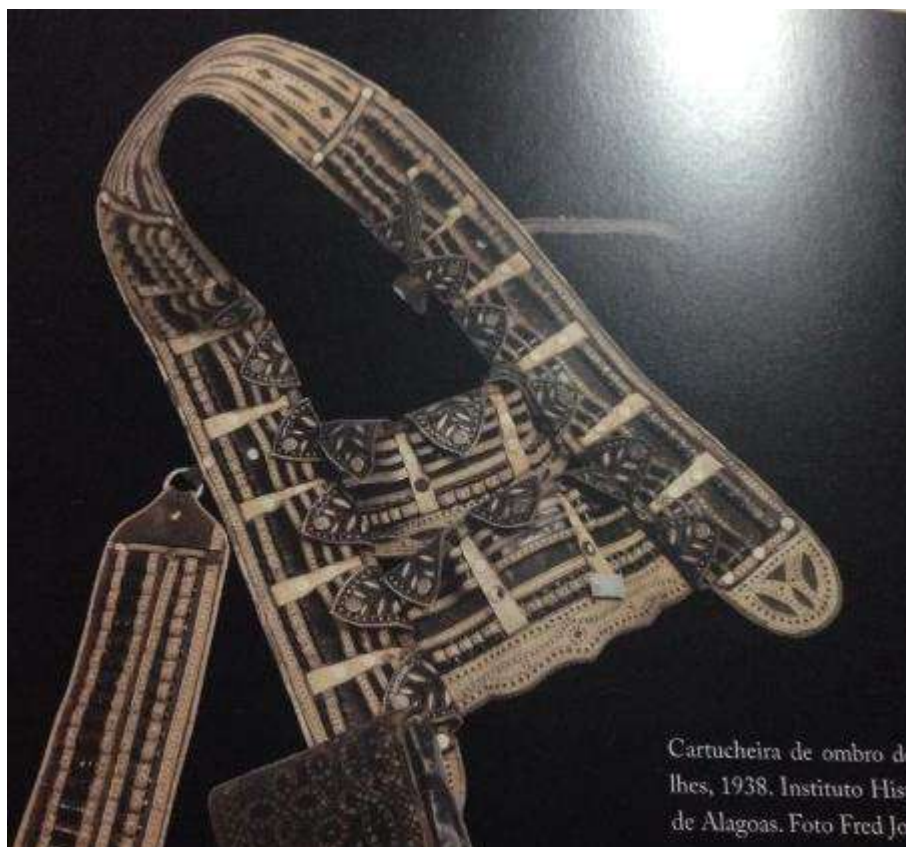
Fonte: <https://compolsoc.files.wordpress.com/2010/10/412.jpg>

Figura 43: Quadro de imagens com acessórios usados pelos cangaceiros



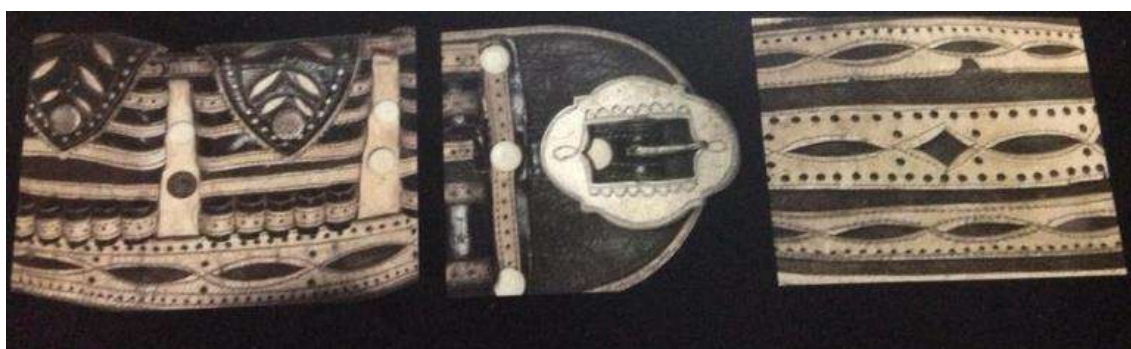
Fonte: <https://www.google.com/A-estetica-do-cangaco-e-o-sertao-fashion&psig>

Figura 44: Cartucheira de ombro usado pelos cangaceiros



Fonte: PERNAMBUCANO DE MELLO, Frederico. ESTRELAS DE COURO.

Figura 45: Detalhes da cartucheira



Fonte: PERNAMBUCANO DE MELLO, Frederico. ESTRELAS DE COURO.



Fonte: PERNAMBUCANO DE MELLO, Frederico. ESTRELAS DE COURO.

### **III.1.3 – Desenvolvimento de manequins experimentais**

Sendo a ergonomia um dos tópicos importantes na criação deste projeto, decidimos usar de referência manequins que contemplassem pelo menos nossos dois corpos. Considerando que dispúnhamos de um corpo masculino e um feminino, um projeto que funcionasse nos dois seria o ideal. Assim foram feitas duas cópias em escala e tamanho real do corpo do autor e da autora.

A técnica utilizada consiste em aplicar fita d'água sobre uma muda de roupa já vestida no corpo. Uma vez que a fita seca e enfurece, faz-se um corte nas costas da camada de fita e, depois de retirar esta camada com cuidado, fecha-se o corte com a mesma fita utilizada no processo. Feito com capricho, esse processo produz uma cópia bem verossímil do corpo na posição escolhida. É bom ressaltar que o modelo do manequim deve ficar o mais estático possível para evitar dobras e amassos na camada de fita.

## Manequim feminino

Na intenção de abarcar as proporções femininas, com quadris mais largos, cintura e busto, foi feito o processo experimental do manequim da autora.

Figura 46: Produção do manequim experimental feminino



Figura 47: Manequim experimental feminino finalizado



## Manequim masculino

Na intenção de abarcar as proporções masculinas, com menor diferença entre as medidas de quadril, cintura e busto, foi feito o processo experimental do manequim do autor.

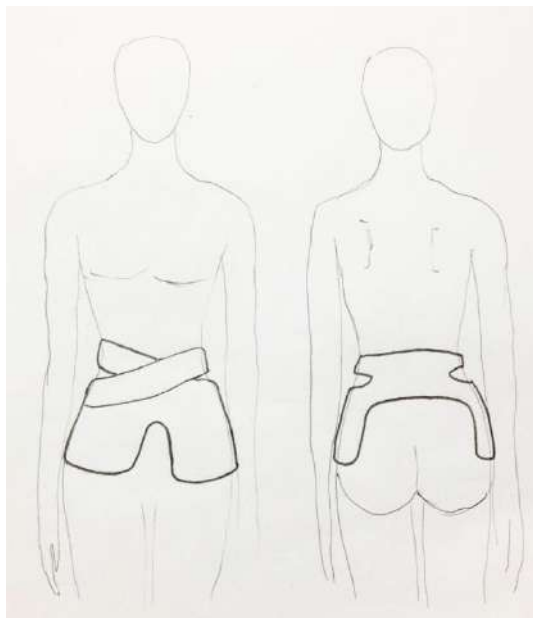
Figura 48: Manequim experimental masculino finalizado



### III.2 – Desenvolvimento de alternativas

Tendo em mente as resoluções iniciais em relação ao formato principal do projeto, começamos a geração de alternativas com o objetivo de dar forma ao conceito citado.

Figura 49: Modelo cruzado na frente com bolsos laterais

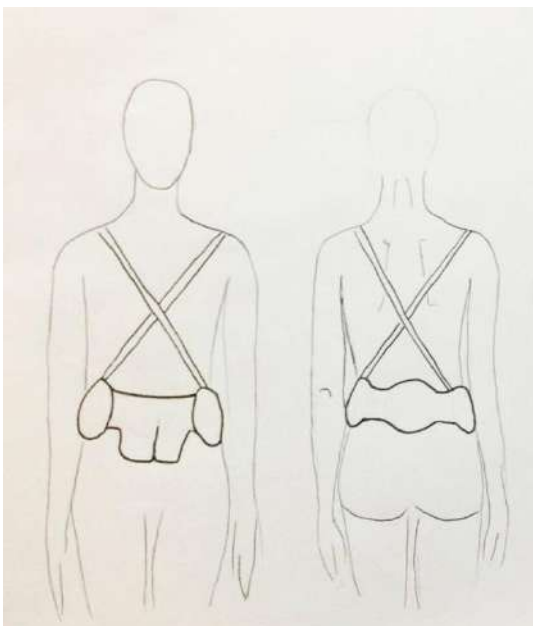


Fonte: Ilustração dos autores

Modelo com faixas se cruzando na frente na altura da cintura, fendas laterais e espaço para bolsos laterais na altura dos quadris.

As faixas que se cruzam na frente lembram as alças dos bornais usados pelos cangaceiros que se cruzavam no peito. O resultado final lembra um pouco uma saia, assim sendo mais feminino.

Figura 50: Modelo com bolsos e alças fixas

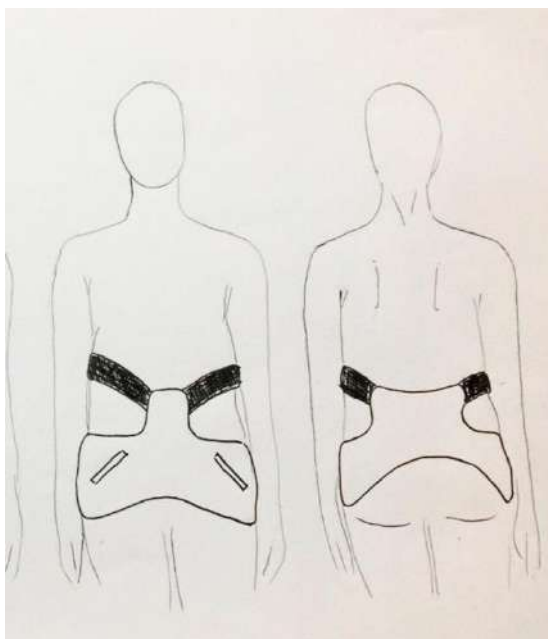


Fonte: Ilustração dos autores

Modelo de finas alças frontais com bolsos menores e secretos. Possui grande vantagem para pessoas muito magras ou corpos triangulares, porém foge um pouco da proposta do projeto. Também tem certa vantagem na segurança pelo tamanho reduzido dos bolsos.



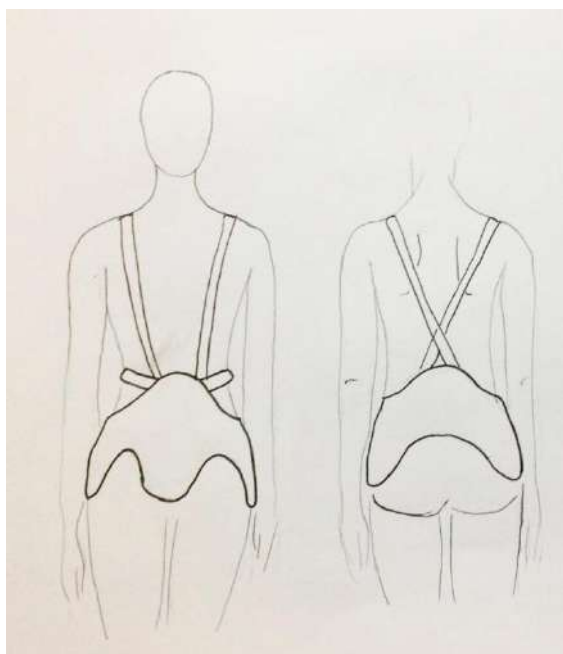
Figura 51: Modelo com elástico



Fonte: Ilustração dos autores

Modelo de alças elevadas feitas de elástico e com o desenho dos bolsos mais orgânico. Foi pensado para corpos retangulares e possui design bem moderno, saindo um pouco da estética desejada e também corre o risco de limitar o movimento das coxas.

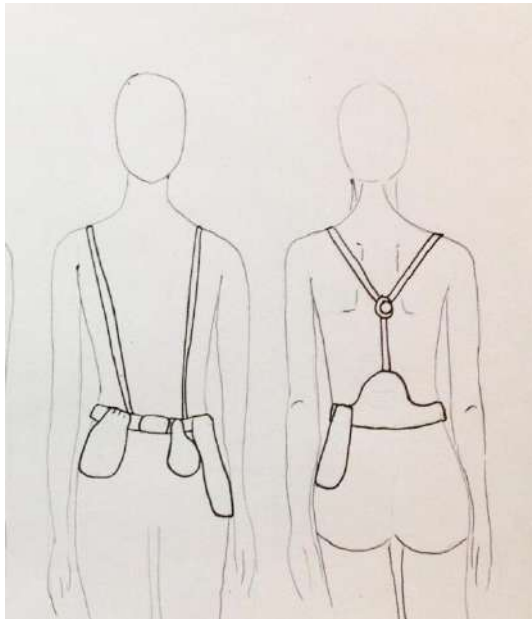
Figura 52: Modelo faixa e alça removível



Fonte: Ilustração dos autores

Modelo composto de uma grande unidade formal apenas, o cinto, cujos bolsos são distribuídos no desenho orgânico e ergonômico. Possui faixas removíveis e customizáveis que auxiliam a sustentação em corpos muito magros ou triangulares, dependendo de como fossem organizadas pelo usuário.

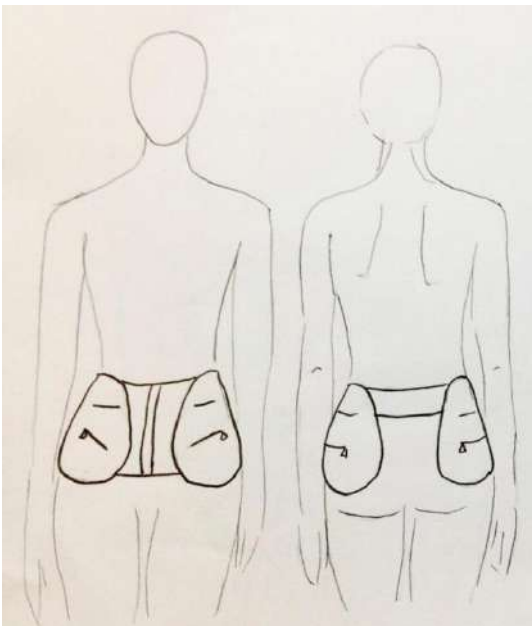
Figura 53: Modelo suspensório e cinto



Fonte: Ilustração dos autores

Modelo composto por um cinto e alças tipo suspensório removíveis e ajustáveis. Este modelo possui apenas um bolso fixo no cinto, localizado nas costas e com acesso pelo lado de dentro (secreto), todos os outros bolsos e itens pendurados seriam removíveis e customizáveis.

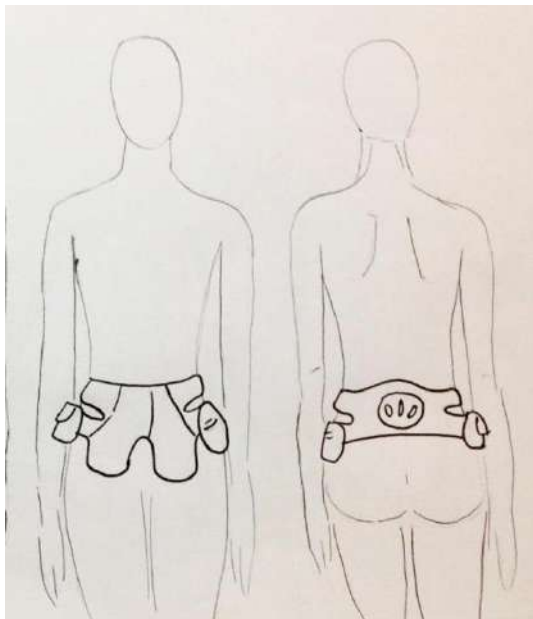
Figura 54: Modelo em camadas



Fonte: Ilustração dos autores

Modelo que se assemelha a um cinturão ou à uma saia. Esse possui bolsos bem visíveis e em tamanho interessante. Sua sustentação dependeria mais da cintura e dependendo do usuário a composição dos compartimentos pode mudar, uma vez que são presos no cinto na cintura, além de ser ajustável. Os bolsos caem por cima do fecho frontal, como camadas.

Figura 55: Modelo inspirado em cartucheira dobrada



Fonte: Ilustração dos autores

Modelo com duas faixas laterais e bolsos laterais removíveis, bolsos fixos para as mãos e um bolso secreto escondido atrás de motivo gráfico nas costas. Os bolsos removíveis podem ser usados como quiser o usuário e possibilita bastante a movimentação das pernas.

Após a produção e análise dos estudos acima juntamente da orientadora, foi definida a melhor linha de pensamento a ser seguida para o desenvolvimento, bem como as mudanças necessárias ao modelo proposto. Seguem as definições feitas:

- Na parte frontal do produto ele terá dois bolsos fixos, no formato das mãos, que servem para o usuário optar por usar o produto sem os bolsos removíveis e ainda assim ter compartimentos.
- Dois bolsos laterais removíveis de fácil acesso e de um tamanho que abranja objetos rotineiros de tamanho pequeno a médio.
- Duas faixas na lateral do projeto que servem para colocar os bolsos, não fixos.
- Parte de trás do modelo com um bolso escondido que serve para guardar algum documento de pequeno porte importante e inclusive dinheiro, evitando possíveis roubos.

- Simplificar ao máximo o fecho dos bolsos removíveis, sem perder a segurança.
- Criar uma regulação na cintura para abarcar mais tamanhos de manequim, independente de gênero.
- Manter alguns detalhes da costura, pois agrega valor estético a peça.
- Criar divisórias internas nos bolsos das mãos para melhor organização dos itens sem volume extra.

A partir de tais definições, começamos a desenvolver uma melhor alternativa no computador e a fazer testes em alguns tecidos, que não estruturam, mas ajudam a visualizar o futuro modelo e sua usabilidade.

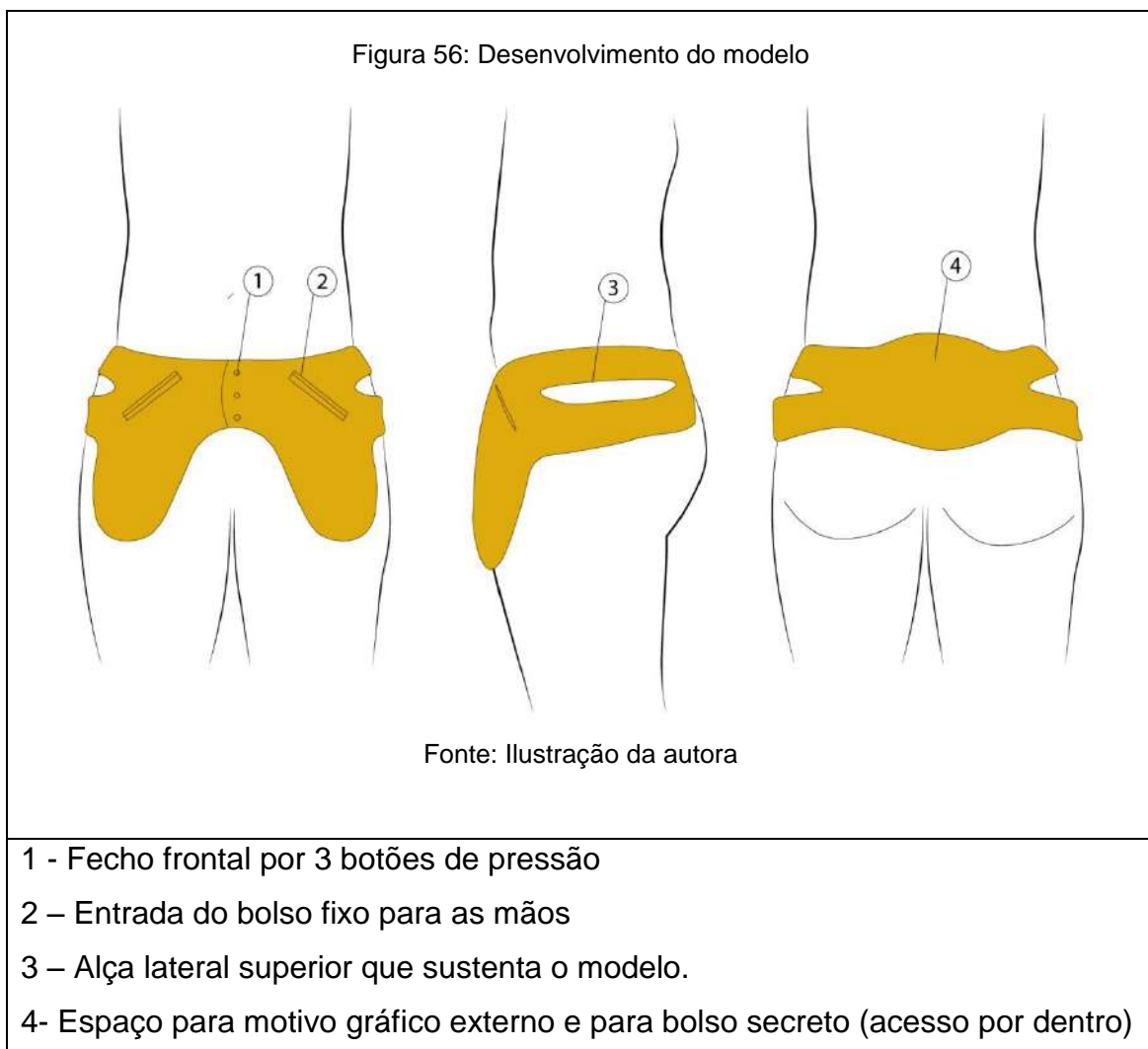
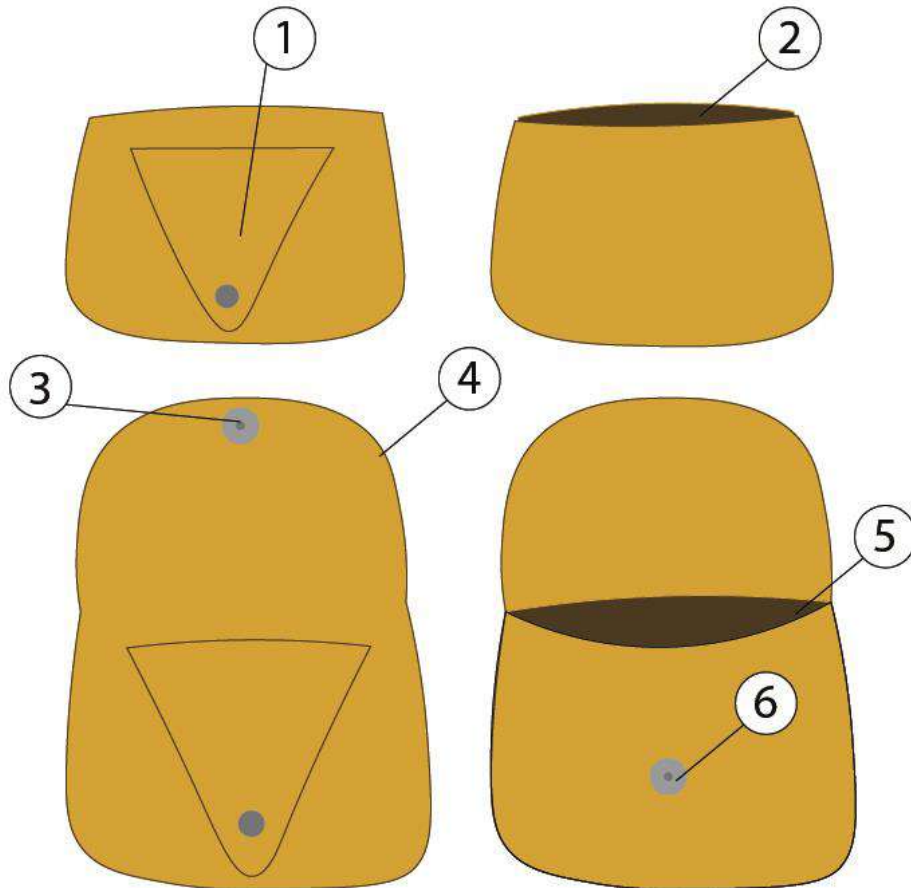


Figura 57: Desenvolvimento dos bolsos removíveis



Fonte: Ilustração da autora

1 – Aba com botão de pressão para acoplamento do bolso removível nas faixas laterais.

2 – Acesso do bolso removível

3 – Botão magnético que confere maior segurança na aba do bolso (macho)

4 – Aba do bolso

5 – Abertura do compartimento do bolso

6 – Botão magnético interno (fêmea)

### III.2.1 Paleta de cores

O processo de desenvolver as cores para os bordados tem como referência as cores originais dos adereços usados no cangaço. Como já foi mostrado anteriormente, as peças usadas podiam ser extremamente coloridas ou apenas com dois tons de marrom, e sempre cheias de detalhes. Assim, foram escolhidas as cores que mais se repetiam e também as cores que eram mais agradáveis esteticamente. No decorrer do projeto a paleta se limitou bastante uma vez notado que a função e estética do projeto se assemelha muito mais às cartucheiras sóbrias e coldres de couro que às bolsas coloridas e bornais de tecido

Figura 58: Paletas de cores usadas

#### CORES ORIGINAIS DO CANGAÇO



paleta dos couros e tecidos



paleta dos bordados

#### CORES SELECIONADAS PARA O PROJETO



paleta dos couros e tecidos



paleta dos bordados

### III.2.2 - Desenvolvendo os bordados

Escolhidos os símbolos do cangaço como tema para a aplicação estética ao projeto, definimos qual processo seria utilizado para a produção tanto do modelo, quanto em larga escala (este será exposto mais a frente). O processo escolhido foi o do bordado, uma vez que foi largamente utilizado entre os cangaceiros próprios para a customização de suas peças e por ser algo possível industrialmente hoje. Além disso a textura das linhas criando os motivos gráficos se mostrou muito rica e agradável para nosso projeto. Para organizar melhor esse processo decidimos dividir o processo em etapas:

Etapa 1 - Pesquisar símbolos, padrões e tipos de objetos que os cangaceiros aplicavam nos seus bornais e acessórios.

Etapa 2 – Observar as técnicas que eles usavam para as aplicações dos mesmos.

Etapa 3 – Criar ilustrações baseadas nos padrões usados

Etapa 4 – Explorar a paleta de cor que seria usada no modelo e nas aplicações

Etapa 5 – Escolher os símbolos que poderiam ser reutilizados no contexto atual

Etapa 6 – Teste de bordados e outras possíveis aplicações

Etapa 7 – Finalizar o desenho e sua aplicação

Após a definição de cada etapa, começamos a produzir os desenhos e fazer experimentos. Chegamos à conclusão que são necessários vários bordados, aplicações de sobreposição de couro desenhado, moedas da época e arrebitos. Essas aplicações não careciam de um padrão ou se quer um estudo, era tudo feito intuitivamente por cada membro do bando, procuravam manter todos os espaços vazios do acessório preenchidos com algum enfeite, dando vida aos seus pertences. Estes símbolos os quais se repetem nos desenhos feitos por eles possuem significados e achamos justos pensar numa reutilização desses símbolos na intenção de agregar os mesmos valores originais de acordo com sua disposição no acessório.

Logo abaixo segue um exemplo de motivo floral de 6 pétalas, muito utilizado na estética do cangaço, que teve suas cores repensadas porém mantendo a forma. Em seguida os símbolos que carregam signos e suas variações de cor.

Figura 59: Flores retiradas dos bornais de Maria Bonita

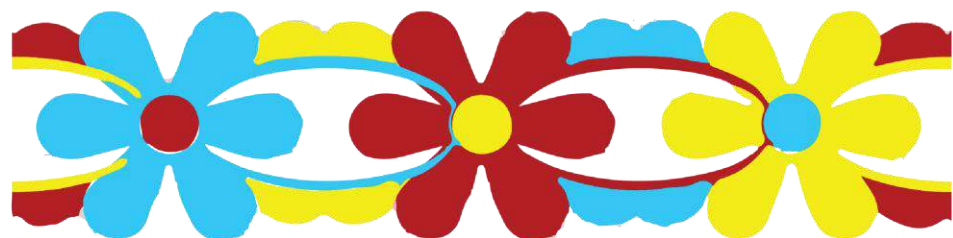
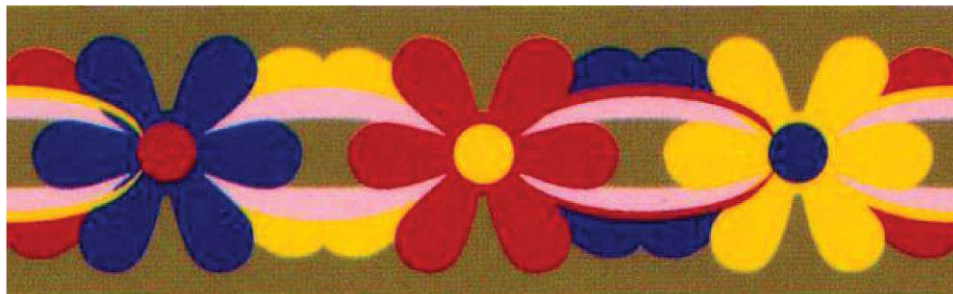




Figura 60: Testes de bordados.



Observação: Os materiais testados foram brim e corino.

Figura 61: Símbolos mais usados pelos cangaceiros

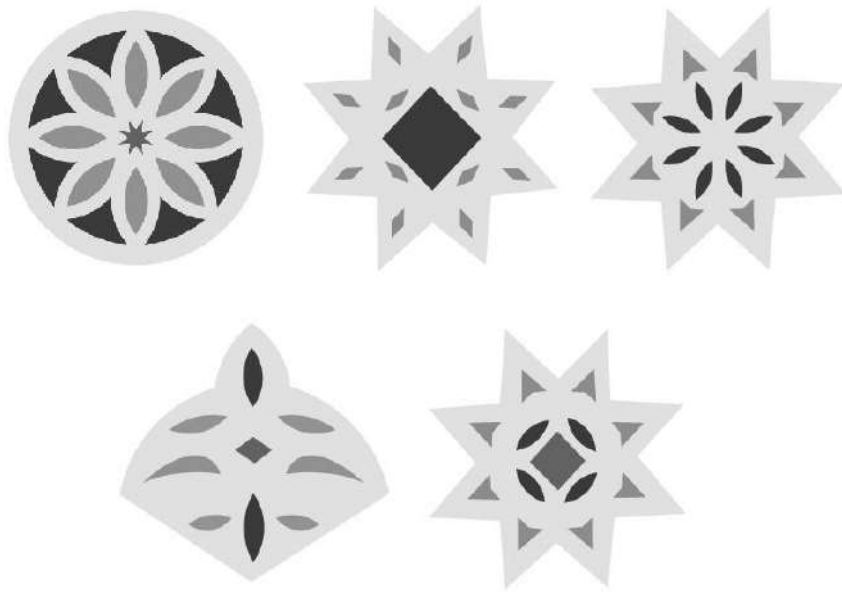


Figura 62: Signos escolhidos na paleta do projeto

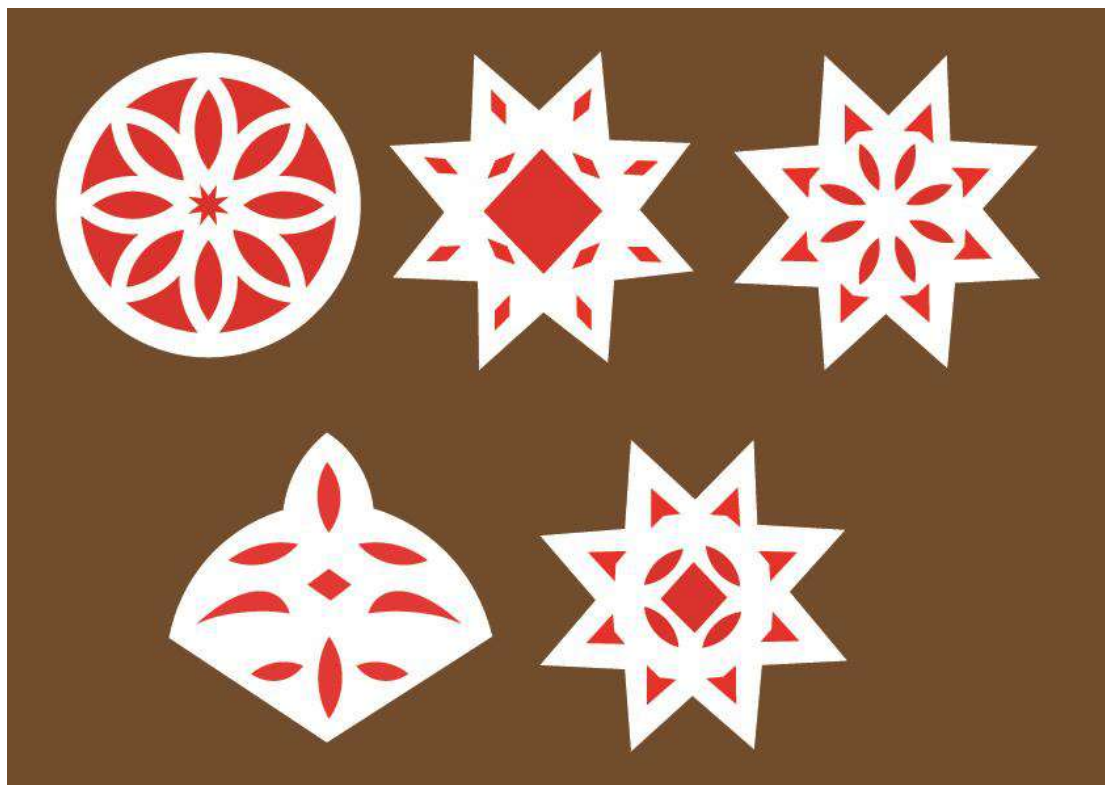


Figura 63: Bordado em formato de faixa para as laterais

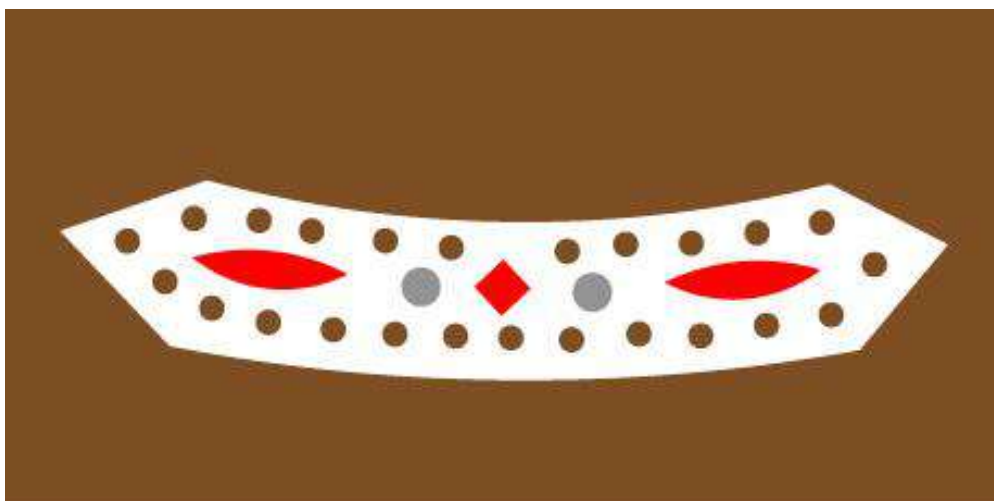
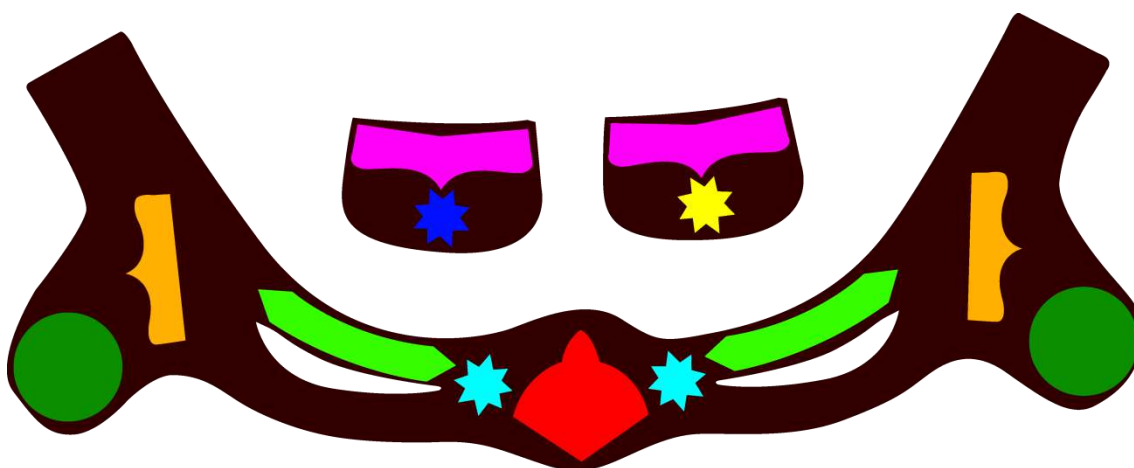


Figura 64: Localização dos bordados



Vermelho – Palma (nas costas, valor de imortalidade e pureza)

Azul claro – Estrela de oito pontas (luz, elucidação)

Azul escuro – Estrela de oito pontas (variação)

Amarelo – Estrela de oito pontas (variação)

Laranja – Aba decorativa no estilo original (bolso para mãos)

Rosa – Aba decorativa no estilo original (bolsos removíveis)

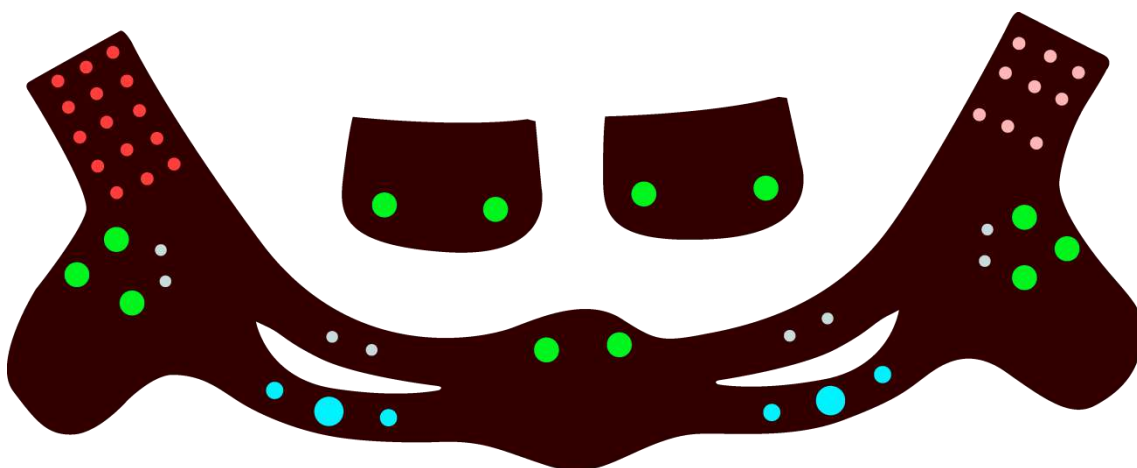
Verde claro – Faixa decorativa no estilo original

Verde escuro – Flor de oito pontas (alusão à macambira, devolução de ofensas)

### III.2.4 - Desenvolvendo as aplicações em metal

Uma grande característica dos cangaceiros é o uso de moedas como enfeites. A aplicação de moedas furadas ou arrebitadas é amplamente usada desde os famosos chapéus até às alças e talabartes. Complementando os bordados, as moedas não são os únicos detalhes de metal. Ilhóses e fivelas também agregavam brilho e funções aos adereços. Assim projetamos para a SAGA aplicações de moedas, ilhoses e arrebitos, além dos botões de pressão que foram escolhidos para o fecho. Cada cor na figura representa uma peça diferente.

Figura 65: Localização dos metais no modelo



#### Legenda

Vermelho - Botão de pressão (macho)

Rosa - Botão de pressão (fêmea)

Verde - Moeda decorativa

Azul - Ilhós

### III.3- Modelos de teste

O modelo de cinto tipo mockup foi feito completamente com o tecido brim, 100% algodão, na cor branca e costurado pelo autor em uma máquina de costura reta. A escolha do mesmo material em cada parte foi feita para ter uma

boa noção de como as camadas iriam se comportar, até onde iria cada compartimento ou divisória interna e já ter uma visão de quais seriam os acabamentos mais adequados.

Nesta peça a numeração do manequim foi 36, 78cm de quadril. Foram usadas quatro camadas de brim simulando as duas camadas externas e duas simulando o forro. Por causa do desenho com curvas foi experimentada uma técnica de cortar “dentes” na margem das peças para evitar o franzimento enquanto se fechavam as partes.

Figura 66: Mockup de brim parcialmente fechado (detalhe dos dentes)

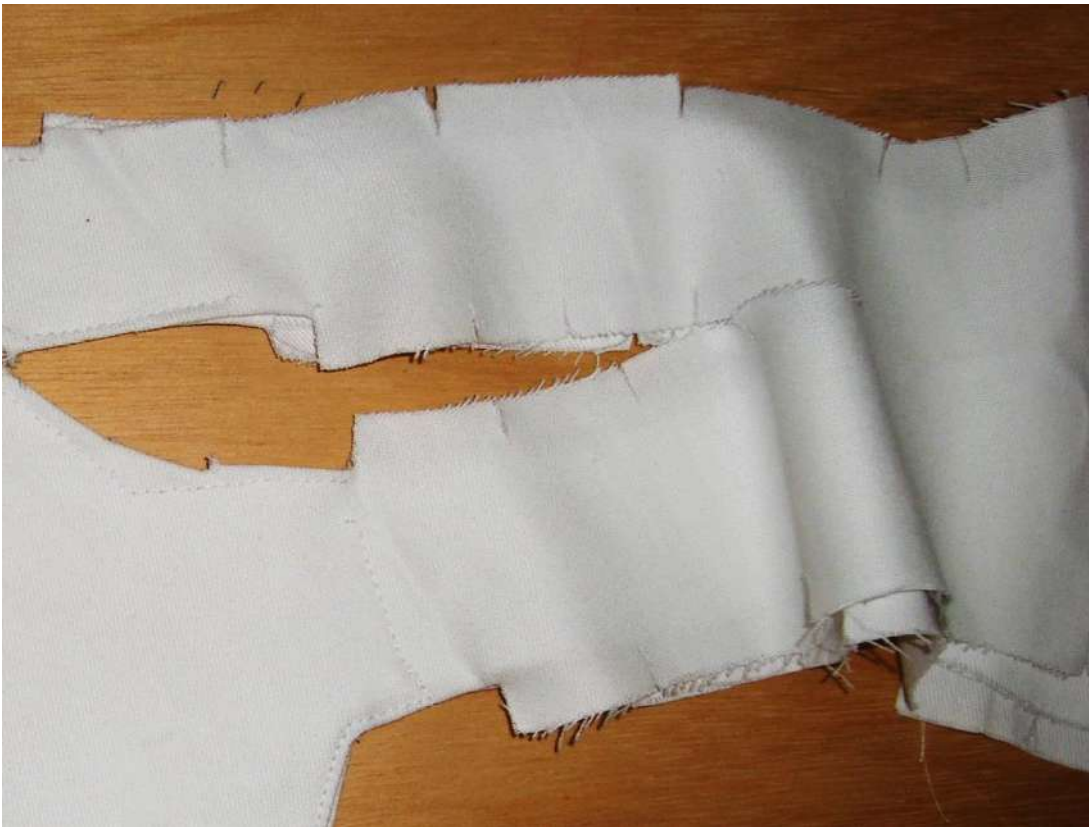


Figura 67: Modelo teste de brim (mostrando as camadas)



Figura 68: Modelo teste no manequim 36 - vista frontal e traseira



Figura 69: Modelo teste no manequim 36 – vistas lateral e 3/4



Depois do modelo pronto foram feitas observações sobre a estrutura criada. A entrada dos bolsos fixos para as mãos ficou ruim. O corte que acompanha a borda inferior dos furos laterais até o fecho na frente foi considerado um corte difícil para se produzir em escala industrial. Além disso esse mesmo corte pode impedir a mão de entrar no bolso pelo fato das duas abas estarem no mesmo nível (por causa do furo lateral). Assim foi decidido trocar o desenho da entrada por um bolso embutido simples em casa compartimento fixo para as mãos.

#### **III.4 – Confecção do modelo teste**

Uma vez redesenhado, nosso modelo foi para uma costureira para ser executado com os novos bolsos e em um brim marrom, uma cor que se aproxima mais da paleta de cores desejada para o material. Pelo fato de ser uma encomenda com um profissional que não conhecíamos bem, não foi possível acompanhar tão bem o processo. Ainda assim, a costureira comunicou que este modelo só seria possível se fosse feito com o recurso do viés por todo o seu contorno, por causa da disposição dos bolsos e dos furos laterais.

Figura 70: detalhe do forro do modelo teste



Dessa forma, foram passados à mesma os moldes e a orientação de onde deveriam ficar os atributos do projeto.

A seguir estão os desenhos e especificações de quantidade necessárias para a construção do modelo.



Figura 71: Cortes no tecido brim (aparente)



Fonte: Ilustração do autor

- 1 – (2X) Cinto principal
- 2 – (1X) Limpeza do bolso para mão direita
- 3 – (2X) Estrutura para o furo lateral esquerdo
- 4 – (2X) Estrutura para o furo lateral direito
- 5 – (1X) Limpeza do bolso para mão esquerda
- 6 – (1X) Limpeza do bolso traseiro
- 7 – (2X) Costas e aba do bolso removível
- 8 – (4X) Aba de acoplamento do bolso removível
- 9 – (2X) Tira lateral do bolso removível
- 10 – (2X) Frente do bolso removível

Figura 72: Cortes no algodão cru (forro)



- 1 – (2X) Tira lateral do bolso removível
- 2 – (2X) Costas e aba do bolso removível
- 3 – (1X) Divisória do bolso direito
- 4 – (2X) Frente do bolso removível
- 5 – (1X) Divisória do bolso esquerdo
- 6 – (1X) Bolso para mão direita
- 7 – (1X) Bolso para mão esquerda
- 8 – (1X) Bolso traseiro

### III.5 Testes de usabilidade

Uma vez confeccionado, conferimos as características do projeto. O recurso do viés alterou um pouco a visualidade da forma desejada, ficando um pouco maior e mais grosseiro. A costureira contratada também não conseguiu executar os bolsos removíveis a tempo. Fora isso, as funções mecânicas ficaram muito bem executadas.

Figura 73: Modelo teste vista frontal



Figura 74: Perfil (dobrado)



Figura 75: Modelo teste vistas lateral e traseira



Figura 76: Parte traseira do modelo

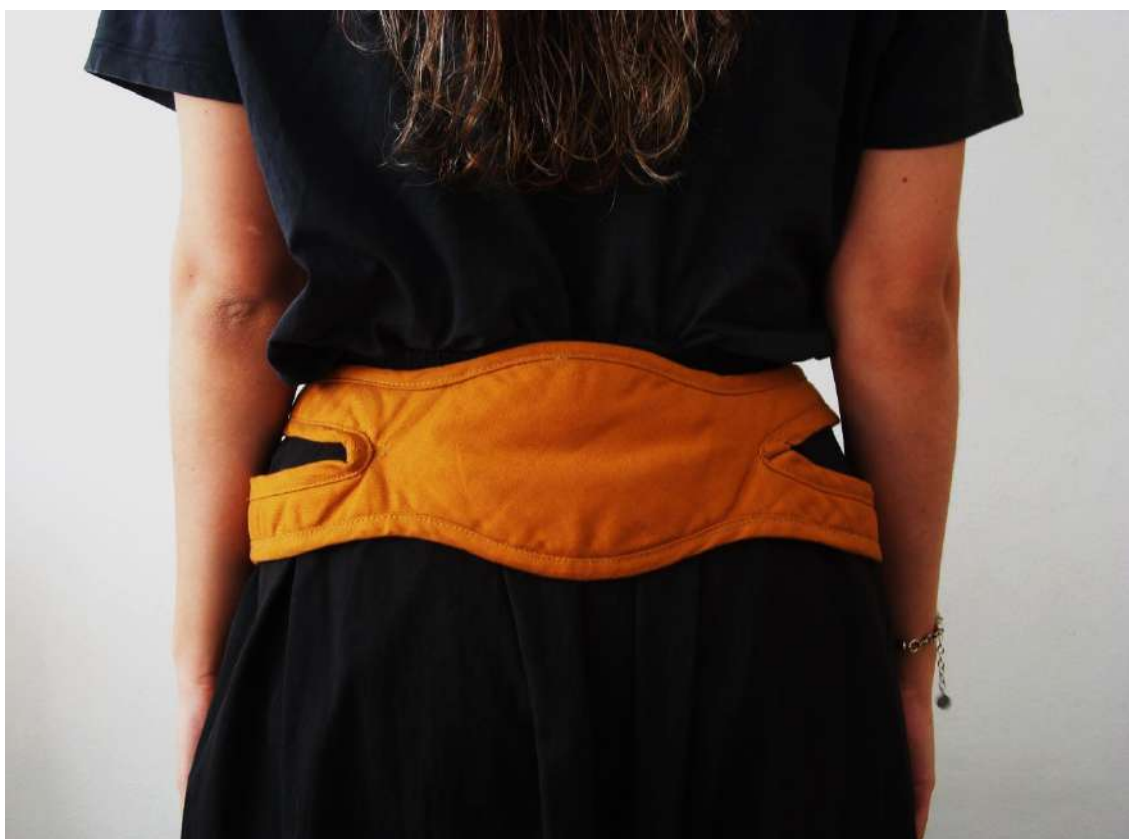


Figura 77: Modelo teste com usuária sentada



### **Bolsos para as mãos**

Figura 78: Uso da mão inserida e vistas frontal e lateral



Figura 79: Lateral do modelo



Figura 80: Uso da mão inserida com a usuária sentada



Figura 81: Portabilidade do telefone celular



Figura 82: Portabilidade do telefone celular com usuária sentada

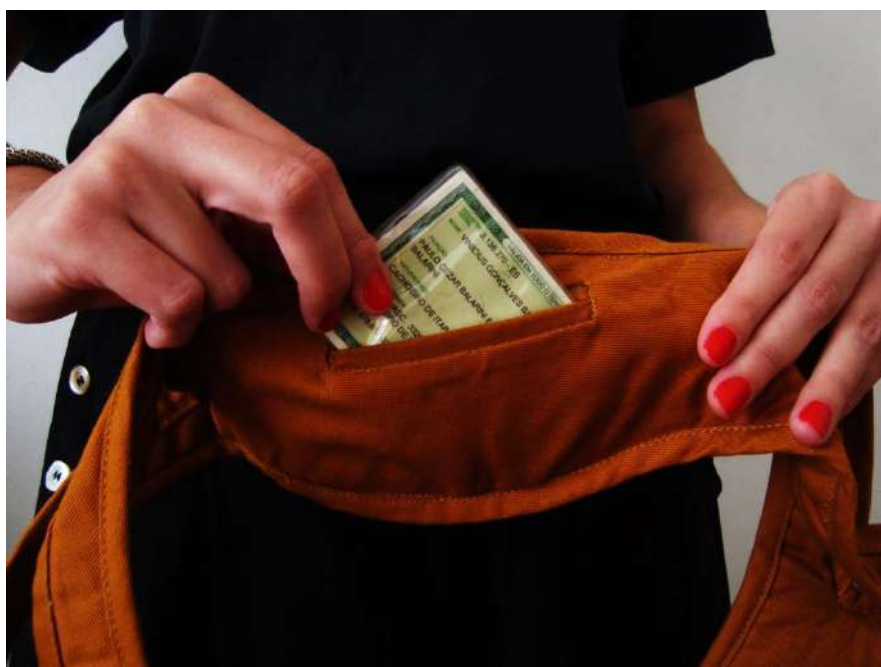


## Bolso secreto

Figura 83: Portabilidade de cartão magnético e carteira de identidade



Figura 84: Bolso secreto





## Alça para chaves

Figura 85: Alça para chaves



Figura 86: Alça para chaves



### **III.6 - Modelo feito de corino**

Desde o começo da concepção deste projeto o material couro é a maior referência tanto estética quando para estruturar a quantidade de objetos e pesos que o acessório está projetado para carregar. Uma vez que foi possível ver a estruturação através da forma, mesmo que com outra combinação de materiais mais maleáveis, foi feito o modelo de corino. Este corino não é nada além de uma lâmina de plástico tipo vinil, o policloreto de polivinila ou PVC. Tem sua superfície texturizada como o couro animal e tem muitas vantagens por ser atóxico, resistente e flexível. Seria inviável executar o modelo com o viés também feito do mesmo material, mas a segunda costureira também era pilotista e fez um trabalho ímpar para suprir esse recurso que nem estava previsto nos desenhos originais.

A regulagem deste modelo abarca os números 38 (90cm de quadril) ao 44 (110cm de quadril).<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> Fonte: [http://sebraemercados.com.br/uploads/2015/01/Moda\\_Padronizacao\\_ABNT.pdf](http://sebraemercados.com.br/uploads/2015/01/Moda_Padronizacao_ABNT.pdf)

### III.6.1 - Processo da confecção do modelo em corino

Figura 87: Desenho e corte dos moldes de forro



Figura 88: Corte com máquina do forro



Figura 89: corte dos moldes riscados em corino



Figura 90: União do forro com o corino



Figura 91: Processo de criar uma camada dobrada para os furos laterais



Figura 92: Costura dos furos laterais



### **Produção das representações dos bordados**

Uma vez que o modelo de corino estava pronto, começamos a diagramar no modelo físico onde ficariam as aplicações de metal e os bordados. Como as aplicações de metal são um serviço terceirizado, nós apenas indicamos os lugares onde deveriam ser colocados os botões, ilhoses e moedas. Assim, não seria possível bordar um modelo já fechado, uma vez que o bordado só pode ser feito no corino inteiro, antes mesmo de cortar as peças, estando elas apenas riscadas e com a indicação de onde deve ser bordado o desenho (figura 65).

Dessa forma foram desenvolvidas versões simplificadas dos bordados, compostas de duas camadas de corinos branco e vermelho. E estas composições foram aplicadas com cola no modelo de corino.

Figura 93: Detalhe dos bordados com gabarito de papel

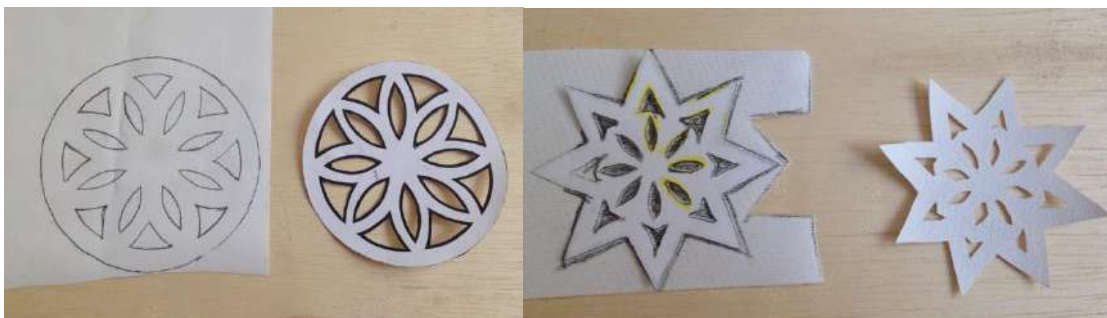


Figura 94: Desenhando no corino branco

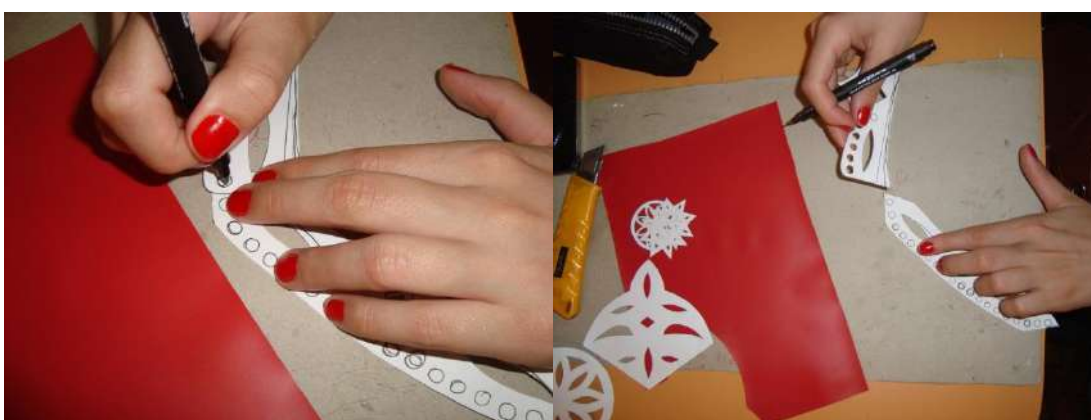


Figura 95: União do corino vermelho com o corino branco



## **Especificações da confecção em corino liso**

O modelo em corino foi executado com corino liso marrom, já descrito anteriormente, e com forros de brim também marrom. A linha usada é 100% poliéster e no mesmo tom do brim. Pelos tamanhos muito variados dos compartimentos e silhuetas refletidas, uma vez tendo os moldes a costura de cada parte fica clara para a execução das costureiras.

É importante ressaltar que a estrutura de camadas dobrada deve ser cortada sem o furo, sendo este feito pela própria costureira na hora da confecção. Como este detalhe consiste na parte mais problemática, uma pessoa deve orientar as costureiras no corte das quatro partes que estruturam os furos laterais; primeiro formam 2 aros, depois esses são costurados no molde maior do cinto, coincidindo os quatro furos (os aros e os dois no molde do cinto) em apenas dois furos laterais finais, como já foi visto nos modelos teste.



## IV. CAPÍTULO IV: DESENVOLVIMENTO E RESULTADO DO PROJETO

### IV.1 Modelo final

A seguir seguem imagens do modelo final feito em corino marrom liso e com as aplicações de bordado, rebites e moedas. Esse modelo apresentado é um modelo de visualização, onde os rebites do projeto original foram substituídos por itens de metal representativos e os bordados por duas camadas de corino branco e vermelho de acordo com a paleta de cores escolhida.

Figura 96: Vista isométrica do Modelo



Fonte: Acervo dos autores

Figura 97: Vista lateral do modelo real



Fonte: Acervo dos autores

Figura 98: Vista das costas do modelo



Fonte: Acervo dos autores

Figura 99: Vista lateral do modelo com bolsos removíveis



Fonte: Acervo dos autores

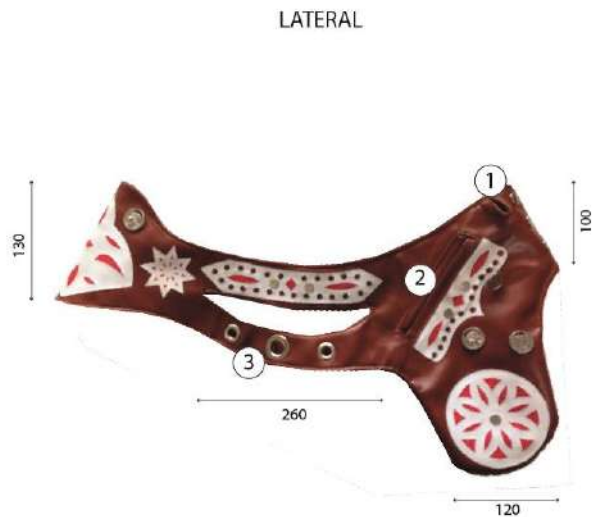
Figura 100: Vista de costas com bolsos removíveis



Fonte: Acervo dos autores

## Detalhamento do Modelo (mm)

Figura 101: Vista lateral dobrada do modelo



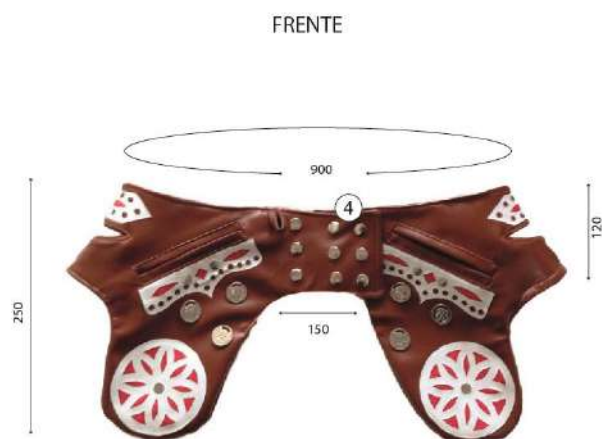
Fonte: Acervo dos autores

1-Alça para pendurar Chave

2-Bolso fixo para as mãos

3-Ilhós em latão de enfeite que servem para pendurar objetos também, o menor tem arruela de 9mm e o maior tem 14mm

Figura 102: Frontal do modelo detalhado



Fonte: Acervo dos autores

4 – Botões de pressão em latão com tamanho 5mm de raio

Figura 103: Costas do modelo dimensionado



Fonte: Acervo dos autores

5 – Costas do bolso escondido

Figura 104: Bolso removível da frente



Fonte: Acervo dos autores

Bolso removível que faz parte do modelo principal, visto de frente fechado. Ele possui acabamento com pingentes de moedas, e placas redondas de metal

que “imitam” rebite.

Figura 105: Verso do bolso removível



Fonte: Acervo dos autores

O verso do bolso removível possui uma “lingueta” que possibilita o acoplamento dele no modelo principal, preso por botão de pressão da mesma fabricação e tamanho dos botões usados para regulagem do modelo principal na cintura.

Figura 106: Parte interna do bolso

## PARTE INTERNA DO BOLSO



Fonte: Acervo dos autores

Os dois bolsos removíveis possuem um sistema de fechamento através de botões de imã internos, que auxiliam na segurança dos bolsos, mas que não atrapalham o usuário no momento do uso. Além de deixar o modelo menos volumoso.



Figura 107: Bolso frente e verso aberto

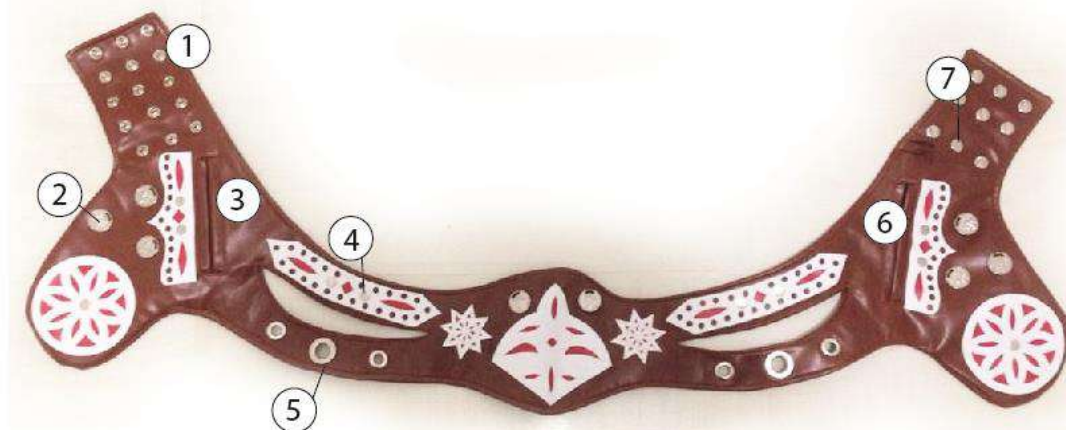


Fonte: Acervo dos autores

- 1-Pingente em metal niquelado tamanho 5mm que representa rebite
- 2-Moeda niquelada tamanho 14mm que representa rebite gravado
- 3-Fecho em imã de metal tamanho 10mm
- 4-Lingueta fechada com botão de pressão

## Detalhamento do acabamento e dos aviamentos

Figura 108: Modelo aberto



Fonte: Acervo dos autores

1/7 - Botões de pressão de tamanho 5mm (macho e fêmea)

2- Moedas niqueladas decorativas

3 /6 - Bolsos fixos para as mãos

4 – Pingente em metal niquelado tamanho 5mm que representa rebite colocado ao longo sobre a decoração

5- Ilhós de dois tamanhos diferentes em metal, 9mm e 14mm

Figura 109: Modelo aberto verso



Fonte: Acervo dos autores

8- Bolso escondido que serve para guardar pequenos objetos de valor.

#### IV.2- Materiais e processos escolhidos

Após fazer os teste de modelo com brim, nylon dublado e corino liso (feito com base em tecido 100% algodão, o tecido é feito em 70% PVC, 25% poliéster e 5% de poliuretano), acabamos decidindo que o material mais adequado para produção em larga escala seria o corino liso. Os motivos para tal escolha são explicitados a seguir.

Forma e Função: estrutura o produto sem a necessidade de várias camadas de material ou do uso de um segundo material, como foi feito no brim. O corino por si só já estrutura o projeto, sem que atrapalhe a usabilidade do mesmo.

Estética: dos materiais citados acima era o mais se aproximava das cartuchei-ras usadas pelos cangaceiros, remetendo à estética que foi abordada ao longo do projeto.

Material impermeável, de fácil limpeza e alta durabilidade, também permite que o bordado aplicado ao projeto dure mais, pois como o material é mais rígido há uma maior dificuldade em desfiar o bordado aplicado. Diferente do brim que é extremamente permeável e pode desfiar com o passar dos anos.

Concluindo, o projeto tanto na forma quanto na estética de acordo com os modelos descritos tiveram melhor adequação e desempenho no corino liso.

### **IV.3 – Modelagem industrial**

Modelagem é a técnica utilizada para criar os moldes das roupas, que serão cortados no tecido e depois costurados juntos. Assim, a modelagem é uma técnica 2D, pois os moldes são planos, feitos em papel para serem passados, posteriormente, para o tecido, também ainda plano. Porém, ao unir e costurar os moldes formam-se peças com volume, largura e altura. A modelagem sempre divide, inicialmente pelo menos, o corpo em duas partes: frente e costas. Podemos comparar o corpo com um cilindro e pensar na superfície que o cobre.

A modelagem industrial é diferente da modelagem para peças sob medidas, pois a industrial obedece a padrões, etapas e regras, buscando uniformidade no processo de produção. Por esse motivo, a indústria segue tabelas de medidas padrões de acordo com números, enquanto a modelagem sob medida irá se basear nos tamanhos de seu cliente. É importante ressaltar que no Brasil ainda não há uma padronização de números e tabelas, o que leva a uma vasta variação de tamanhos de diferentes.<sup>27</sup>

Ao receber os croquis e desenhos técnicos de uma peça, o(a) modelista é responsável por criar a modelagem e, em algumas confecções, de também costurar a peça piloto.

Nosso processo produtivo foi baseado em nossas próprias medidas, e aumentamos a numeração em 4cm para cada tamanho de regulagem que geralmente é usado nas indústrias têxteis.<sup>28</sup>

---

<sup>27</sup> Fonte: <https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/a/aa/Modelagem.pdf>

<sup>28</sup> Fonte: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/download/7737/6858>

Figura 110: Tabela Usada

Tabela de Medidas Padrão Medidas do Corpo - Feminino								
MEDIDAS	TAMANHO	36	38	40	42	44	46	48
		Tórax	78	82	86	90	94	98
Busto	82	86	90	94	98	102	106	
Cintura	66	70	74	78	82	86	90	
Quadris	88	92	96	100	104	108	112	
Largura das Costas	34	35	36	37	38	39	39	
Separação do Busto	17	18	18	19	20	21	22	
Altura Blusa na Frente	43	44	45	45	46	46	47	
Altura da Cava	19,5	19,5	20	20,5	21,5	22	22,5	
Largura do Braço	26	26	27	28	30	32	34	
Altura do Busto	24,8	25,6	26,4	27,2	28	28,8	28,8	
Altura da Manga Comprida	56	57	58	59	60	61	62	
Largura do Punho	15,4	15,8	16,2	16,6	17	17,4	17,8	
Altura da Manga Curta	16,5	17	17	17	18	18	19	
Altura do Quadris	17,5	18	18,5	19	19,5	20	20,5	
Altura do Gancho	25	25,5	26	26	27	29	30	
Altura do Joelho	55	56	57	58	59	60	61	
Largura do Joelho	35	36	37	38	39	40	41	
Largura do Tornozelo	20,6	21,2	21,8	22,4	23	23,6	24,2	
Altura da Cintura até o Tornozelo	92	93,5	95	96,5	98	99,5	101	

Fonte: <https://lh6.googleusercontent.com/proxy/>

#### IV.4 - Etapas do Processo Industrial

O processo de produção do projeto em larga escala é dividido em etapas, que envolvem o bordado nele aplicado, colocação de acabamentos e enfeites, corte do material e montagem do material.

##### Etapa 1- Aplicação do bordado industrial

O bordado industrial é um processo produtivo que funciona da seguinte maneira: Colocação dos vetores no programa CAD da máquina, em seguida posicionamento do bastidor no tecido que será bordado, que no caso é o corino liso. Cada máquina de bordado industrial faz cerca de 17.000.000 de pontos simultaneamente, fazendo com que o processo seja bem mais rápido, que um bordado convencional. As máquinas mais usadas são as que possuem de 4 a 12 cabeças para área de bordado, com bastidores de tamanhos diversos<sup>29</sup>. O tamanho ideal de bastidor nesse processo seria 80x40cm que é um dos maiores

<sup>29</sup> <http://www.silmaq.com.br/produtos/genero/bordado>

disponíveis no mercado, e a linha usada tem a composição 100% poliéster em cores variadas. Após a colocação do corino no bastidor e o desenho transferido para o programa, a máquina começa o processo de bordar. A seguir são expostas fotos que demonstram o processo de bordado industrial como foi descrito.<sup>30</sup>

Figura 111: Bordadeiras industriais



Fonte: <https://all.biz/br-pt/mquina-de-bordar-industrial-eletrnica-bailarina-g95843>

Figura 112: Programa Cad usado



Fonte: <https://all.biz/br-pt/mquina-de-bordar-cadprograma>

---

<sup>30</sup> Fonte: <http://www.silmaq.com.br/produtos/swf/swf-e-wb-x-630-68-afc-maquina-de-bordar-base-cilindrica-c-campo-de-trabalho-240-480-x-680mm>

Figura 113: Bastidor no qual o tecido é colocado



Fonte: <http://www.futurize.ind.br/thumbs/1304/1000/16022018091523000000372775.jpg>

Figura 114: Resultado do bordado



Fonte: <http://www.futurize.ind.br/thumbs/1304/1000/26042018145551000000247616.jpg>

## Etapa 2 – Corte a Laser

Após o bordado, o material deve ser levado à máquina de corte a laser para cortar os moldes do produto, tanto na peça principal que fica na cintura do usuário quanto dos bolsos removíveis, incluindo o forro das peças. Esse processo de produção foi escolhido já que acelera o processo produtivo e permite várias formas curvas e vazadas, além de possibilitar o trabalho com vários materiais têxteis, permitindo o formato orgânico do projeto. Ele funciona também através de um programa CAD onde é colocado o desenho da forma que deve ser cortada, em seguida o material é colocado na mesa de corte e assim começa o processo de corte a laser<sup>31</sup>.

---

<sup>31</sup> Fonte: <https://www.eurolaser.com/pt/materiais/texteis/>

### Etapa 3 – Junção das peças

Continuando o processo de produção industrial, as peças devem ser unidas através de máquinas de costura reta, como é feito geralmente em fábricas têxteis. Nessa etapa é importante lembrar que os furos late do modelo rais podem gerar problemas, sendo assim necessária a presença de um(a) pilotista para garantir que o modelo será executado como no projeto<sup>32</sup>.

### Etapa 4 – Aplicação de itens metálicos

Antes de juntar as peças que foram cortadas no corte a laser, serão colocados os rebites que compõem a estética do produto. Este processo envolve o balancim, o rebite da numeração desejada e a matriz que faz a perfuração no produto e ao mesmo tempo fixa o rebite desejado. Também devem ser fixados os botões de ímã que fazem parte dos bolsos removíveis, esse tipo de fixação é feito manualmente pelos funcionários da fábrica. Da mesma forma, porém com matrizes diferentes, devem ser aplicados os ilhoses e botões de pressão. Os processos feitos no balancim são manuais, simples e não precisam de acabamento.

Todo esse processo industrial que foi exposto depende do desenho técnico de acordo com as normas ABNT, e esse está anexado no final deste relatório.

---

<sup>32</sup> Fonte: <http://www.singer.com.br/maquinas-industriais/>



#### IV.5 – Usabilidade do modelo final e sessão de fotos

Finalizando o capítulo fizemos um ensaio fotográfico que demonstra o uso do modelo em diversas posições e atividades diárias.

Figura 115: Ensaio Fotográfico de usabilidade



Figura 116: Ensaio fotográfico



Figura 117: Ensaio de usabilidade



Figura 118: Ensaio fotográfico



Figura 119: Ensaio fotográfico



Figura 120: Usabilidade do bolso lateral



Figura 121: Usabilidade do bolso fixo



Figura 122: Usabilidade



Figura 123: Uso do bolso escondido



Figura 124: Uso do modelo fazendo atividade



Figura 125: Modelo na bicicleta



Figura 126: Usabilidade



Figura 127: Uso do bolso fixo da frente



Figura 128: Uso do bolso fixo



Figura 129: Uso do bolso especial para chave ou cigarro





Figura 130: Uso do bolso removível



Figura 131: Uso do bolso removível



Figura 132: Uso das chaves em um dos ilhós



## V- CONCLUSÃO

O nome deste projeto não foi escolhido a toa. Uma vez que já havíamos nos unido para a execução de outros projetos achamos inicialmente que este seria apenas mais um. Com uma parceria que persistiu por anos no curso de design de produto da UFRJ, este projeto de graduação seria sim um projeto mais sério, mas nada que as outras quatro disciplinas não houvessem nos preparado. Estávamos errados. Começar um projeto sem um esboço, uma área de conhecimento definida, uma proposta de conceito já formulada foi um grande desafio. Intuitivamente escolhemos o mundo da moda por ser algo que ambos gostamos muito e por não termos tido a chance de trabalhar ali anteriormente. Ainda assim não foi o suficiente para ter um norte facilitador. Primeiro queríamos uma bolsa, depois descobrimos que não era necessariamente uma bolsa, e sim algo para carregar objetos. Estranhamente a atitude de desconstruir o conceito de bolsa ajudou e dificultou ao mesmo tempo, e assim começou o longo e até então novo processo de conceituar um projeto.

Demorou um tempo até entendermos o que realmente queríamos projetar, mas acreditamos muito no sentimento estimulador que nossas escolhas estavam nos guiando, e de fato entramos num recorte da moda e do design que dialogava com nossas vivências. A escolha do movimento do cangaço como referência estética brasileira apareceu como sugestão em uma das orientações e foi exatamente a luz que focou o caminho a ser trilhado, o norte guia.

Veio até nós o livro “Estrelas do couro”; as histórias dos integrantes do grupo de Lampião, as fotos dos adereços usados por eles, as fotos dos outros grupos que não o dele, o contexto e a vida que insiste em existir e ser notada apesar da seca e da miséria. É possível dizer que o movimento referência deste projeto realmente nos inspirou de uma forma positiva e confiante. Estudar a fundo um exemplo de resistência popular, lenda que por acaso toca a história da família de um dos autores do projeto, foi extremamente gratificante e recompensador. Projetar um acessório que carregue essa áurea nordestina é algo que sem dúvidas requer coragem. E coragem tivemos não só para levantar essa bandeira, mas para explicar e mostrar a todas as pessoas que perpassaram esse desenvolvimento, como deveria ser a cartucheira que referencia um mo-

vimento violentíssimo, mas também riquíssimo de expressão e posicionamento político.

Houve muitos obstáculos também. E durante esse período descobrimos como funcionavam as entranhas geladas e complexas das máquinas de costura. Mais complexas ainda: as agendas das costureiras. A busca pela profissional ideal para a execução de uma cartucheira não foi fácil, e no caminho esbarra-mos com serviços desonestos. Foi necessária uma viagem para Jardim Primavera, em Caxias, para encontrar a mulher que sabe fazer.

Tivemos de melhorar as noções dos nossos corpos, e mapeá-los com carinho, na intenção de usar nossas estruturas de carne e osso de uma forma diferente. Tivemos de testar modelos diferentes até que o design por si só nos provasse qual era o melhor. Tivemos também que pesquisar sobre moda pois apenas gostar não é o suficiente para desenhar croquis.

Projetar a SAGA foi um trabalho prazeroso. Acreditamos que nenhuma das experiências foi em vão. Esperamos que nosso acessório difunda a cultura brasileira aqui e afora, usando como suporte o design resistente da UFRJ.

## **BIBLIOGRAFIA**

PERNAMBUCANO DE MELLO, Frederico. **ESTRELAS DE COURO** : a estética do cangaço. 3ª. ed. Brasil: Escrituras, 2015. 256 p. v. 1. Acesso em janeiro de 2018

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Acesso em janeiro de 2018

SABRÁ, Flávio. **Modelagem: Tecnologia em produção de vestuário 2. ed.** São Paulo: Estação das letras e Cores, 2014. Acesso em janeiro de 2018.

BOUCHER, F. **História do vestuário no Ocidente**. São Paulo: Cosac Naify, 2010. Acesso em janeiro de 2018

JOHNSON, Anna (2002). **Malas: o poder de um acessório**. Edição portuguesa. H. F.ULLMANN. Acesso em junho de 2018

DONOVAN, Bill. **Desenho de Moda Avançado**: ilustração e estilo. São Paulo: SENAC, 2010. Acesso em outubro de 2018

SORGER, RICHARD. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre: Bokman, 2009. Acesso em março de 2019

SENAI/CETIQT. **Denim: História moda e tecnologia**. Rio de Janeiro: Ed. SENAI, 1994. Acesso em junho de 2018

## **Sites pesquisados**

<http://todavoce.com.br/2010/06/08/historia-das-bolsas/>

<http://www.contexmod.net.br/>

<http://www.ufrgs.br/ldsm/portal/>

[http://www.sinacouro.org.br/docs/manual\\_confeccionador\\_bolsas\\_sintetica.pdf](http://www.sinacouro.org.br/docs/manual_confeccionador_bolsas_sintetica.pdf)

<https://www.lilianpacce.com.br/desfiles/>

<https://www.melissa.com.br/>

<http://shop.gilsonmartins.com.br/>

<https://www.stellamccartney.com/countries/index>

<http://www.tudosobreplasticos.com/>

<https://www.estilistasindependentes.com/>

<https://www.firjan.com.br/pagina-inicial.htm>

<https://www.dezeen.com/>

<https://mocoloco.com/>

<https://www.garimppo.com.br/>

<https://www.farmrio.com.br/>

<https://www.instagram.com/espeditoseleirooficial>

## **ANEXOS**

### **Anexo 1 - Desenho técnico**